

CLA

UMA PUBLICAÇÃO DO KHL GROUP

www.construcaolatinoamericana.com

Março de 2018 |
Ano 8 | Número 2

ARGENTINA



18

NEW HOLLAND



23

TRANSPORTE



31

Acesso Motorizado
AMÉRICA LATINA



Subindo

A REVISTA DA INDÚSTRIA DO ACESSO MOTORIZADO NA AMÉRICA LATINA

37

Construção rodoviária



Uma consolidação perfeita... começa com OZTEC



Veja a linha completa de produtos e unidades de potência da Oztec em nosso site: www.oztec.com



Oztec Industries, Inc. Tel: 1.800.533.9055 . 1.516.883.8857

OZTEC
Concrete Vibrating Equipment

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR Cristián Peters
e-mail: cristian.peters@khl.com

EDITOR ASSISTENTE Fausto Oliveira
e-mail: fausto.oliveira@khl.com

EQUIPE EDITORIAL Lindsey Anderson, Alex Dahm, Steve Ducker, Sandy Guthrie, Joe Malone, D. Ann Shiffler, Euan Youdale

DIRETORA DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO
Saara Rootes

GERENTE DE PRODUÇÃO Ross Dickson
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Anita Bhakta

GERENTE DE DESIGN Jeff Gilbert
GERENTE DE DESIGN DE EVENTOS
Gary Brinklow

DESIGNER Mitchell Logue

DIRETORA DE FINANCIERO Paul Baker
GERENTE FINANCIERO Alison Filtness
ASSISTENTE FINANCEIRO Gillian Martin
CONTROLE DE CRÉDITO Carole Couzens
GERENTE REINO UNIDO Anne Chittenden
DIRETOR DE NEGÓCIOS Peter Watkinson
GERENTE DE MARKETING Helen Knight
GERENTE DE VENDAS Wil Holloway
e-mail: wil.holloway@khl.com
Tel: +1 312 929 2563

EXECUTIVO DE VENDAS DA AMÉRICA LATINA
Milena Jiménez
e-mail: milena.jimenez@khl.com
Tel: +56 2 28850321

ESCRITÓRIO DE VENDAS EUROPA
Alister Williams
e-mail: alister.williams@khl.com
Tel: +1 843 637 4127

ESCRITÓRIO DE VENDAS CHINA
Cathy Yao
e-mail: cathy.yao@khl.com
Tel: +86 10 6553 6676

ESCRITÓRIO DE VENDAS COREIA
CH Park
e-mail: mci@unitel.co.kr
Tel: +82 2 730 1234

GERÊNCIA

PRESIDENTE KHL GROUP James King
PRESIDENTE EDITORIAL Paul Marsden
PRESIDENTE KHL AMERICAS Trevor Pease

ESCRITÓRIOS DA KHL

ESCRITÓRIO CENTRAL
KHL Group Americas LLC
3726 E. Ember Glow Way
Phoenix, AZ 85050, EUA
Tel: +1 480 659 0578

ESTADOS UNIDOS / CHICAGO
205 W. Randolph St., Suite 1320
Chicago, IL 60606, EUA
Tel: +1 312 929 3478

CHILE
Manquehue Norte 151, of. 1108,
Las Condes, Santiago, Chile
Tel: +56-2-28850321

BRASIL
Rua das Laranjeiras 347/505
Rio de Janeiro, Brasil.
Fono: +55-21-22250425.

REINO UNIDO
Southfields, Southview Road
Wadhurst, East Sussex TN5 6TP,
Reino Unido
Tel: +44 1892 784088

CHINA
Escritório de Representação em Pequim
Room 768, Poly Plaza, No.14
South Dong Zhi Men Street
Dong Cheng District, Pekin, P.R. China
Tel: +86 10 6553 6676

Ano de eleições

As eleições fazem bem aos povos. Não apenas pelo fortalecimento da democracia, sistema político do qual goza grande parte da América Latina, mas também pelas mudanças promovidas pelos novos governantes, que em termos gerais vêm com mais forças e ideias mais frescas, que, ao menos nos primeiros anos, beneficiam a população.

Porém, toda atenção é pouco, afinal estas mudanças nunca estão isentas de incertezas, e nem sempre o processo é “mamão com açúcar”. Além disso, costuma acontecer que os governos em pouco tempo caem na letargia legislativa e as economias sofrem.

Um bom exemplo de mudança positiva está acontecendo no país em foco da edição de hoje, a Argentina. Depois de mais uma década sob certas políticas, hoje, sob o comando de Mauricio Macri, o país registra interessantes números de crescimento, e ao menos o setor empresarial vê com bons olhos o presente exercício.

O Chile terá também sua mudança este ano. Em março, toma posse Sebastián Piñera em substituição a Michelle Bachelet, e junto com ele, melhores perspectivas de crescimento para um país que nos últimos anos ficou imerso em grandes incertezas com o menor preço do cobre, menores investimentos de diferentes setores e a consequente estagnação. O mercado financeiro local já mostrou a reação positiva logo após a eleição de novembro passado.

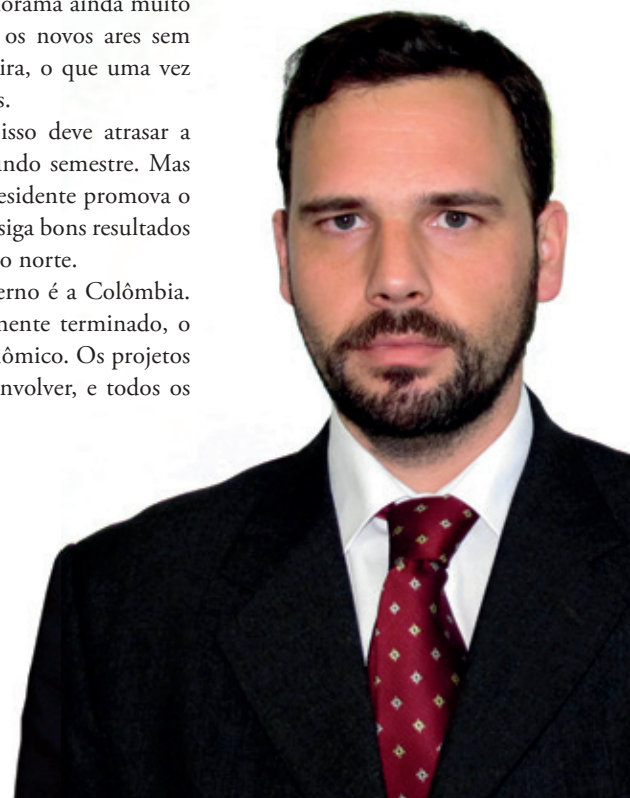
Mas se de mudanças tratamos, este ano os olhos devem se colocar sobre o Brasil, que no segundo semestre elegerá novo governo. Todos conhecemos a situação da maior economia da região, e embora o novo (ou nova) governante vá encontrar um panorama ainda muito complexo, devemos manter esperanças de que os novos ares sem dúvida trarão novo impulso à economia brasileira, o que uma vez ocorrendo impactará positivamente seus vizinhos.

O México também tem eleições a frente, e isso deve atrasar a agenda de investimentos pelo menos até o segundo semestre. Mas após este período, é de se esperar que o novo presidente promova o crescimento de uma economia consolidada e consiga bons resultados na renegociação do NAFTA com seus vizinhos do norte.

Outra grande economia que elegerá novo governo é a Colômbia. Com o processo de paz com as FARC praticamente terminado, o país agora deverá centrar-se no crescimento econômico. Os projetos existem, mas agora devem efetivamente se desenvolver, e todos os colombianos poderão usufruir dos benefícios.

Cristián Peters

Editor *Construção Latino-Americana*
Gerente de Operações para a América Latina
KHL Group Américas
T. +56-2-28850321 / C. +56-9-77987493
Manquehue Norte 151, of 1108. Las Condes,
Santiago, Chile



Avance para o melhor da categoria...



- Melhores capacidades de carga
- Melhores comprimentos de acessórios
- Melhor transportabilidade
- Melhor capacidade de serviço
- Melhor acessibilidade com plataforma plana
- Melhor suporte do distribuidor e da fábrica



ENTRE EM CONTATO COM SEU DISTRIBUIDOR LINK-BELT HOJE

ARGENTINA
Paramount Gruas
+54-11-4392-1669
Buenos Aires, Argentina

BRASIL
Demarc
+55 21 2524-9611
Rio de Janeiro, Brasil

BMC Brasil Maquinas
+55-11-3036-4000
Santana de Parnaíba,
Brasil

CHILE
Paramount Gruas
+ 562-2431-5023
Santiago, Chile

COLÔMBIA
Mercovii
+57-4-444-5587
Medellin, Colômbia

**COSTA RICA,
HONDURAS E NICARÁGUA**
Contractor World
Supply Corp
+ 786-229-6617

EQUADOR
Maquimax
+593-4-600-4242
Guayaquil, Equador

MÉXICO
MADISA
+ 52-81-8400-2000
Nuevo Leon, México

PANAMÁ
Cardoze & Lindo, S.A.
+ 507-274-9300
Cidade do Panamá,
Panamá

PERU
Montacargas Zapler S.R.L.
+ 511-399-1930
Chorillos-Lima, Peru

TRINIDAD
Paramount Trans.
& Trading Co., Ltd.
+ 868-653-3802
Marabella, Trinidad

VENEZUELA
Sunimca
+ 58-261-731-5589
Maracaibo, Zulia, Venezuela


Link-Belt®

C R A N E S

www.linkbelt.com

 **You Tube**
Guindastes Link-Belt

 **Facebook**
Carta nossa página no
Guindastes Link-Belt

 **@LinkBeltCranes**

CAPA



Veja matéria sobre construção rodoviária na pág. 24.

ELABORADO POR



www.khl.com

ISSN 2160-4126

© Copyright KHL Group Americas LLC, 2018

Auditada pela BPA

BPA Worldwide é o recurso de verificação de audiência e conhecimento de meios para a indústria global. O processo de auditorias de meios da BPA Worldwide proporciona segurança, conhecimento e benefícios aos proprietários e compradores de meios dedicados ao *business to business*.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida, sem o consentimento prévio por escrito.

Construção Latino-Americana se esforça para garantir que o conteúdo editorial e a publicidade da revista sejam verdadeiros e corretos, mas KHL Group Americas LLC não se responsabiliza por qualquer falha e as opiniões expressas, nesta revista, não refletem aquelas da equipe editorial. A editora também não se responsabiliza por situações decorrentes da utilização das informações da revista. O editor não se responsabiliza nem por custos ou danos resultantes do material publicitário não-publicado. A data oficial de publicação é o dia 15 de cada mês. *Construção Latino-Americana* é publicada 10 vezes por ano por KHL Group Americas, LLC 3726 East Ember Glow Way, Phoenix, AZ 85050, EUA. Este exemplar foi enviado em 26 de Fevereiro de 2018.

ASSINATURA: O preço da assinatura anual é US\$345. Assinaturas gratuitas são concedidas, sob circulação controlada para os leitores que preencham o formulário de assinatura e que se qualifiquem aos nossos termos de controle. O editor reserva-se o direito de rejeitar assinaturas para os leitores não qualificados.



Construcción Latino-americana también está disponible en español.

PARCERIA



APOIO



NOTÍCIAS

6

Uma tragédia enlutou a indústria da construção colombiana: a queda de uma ponte em obras. Nove operários morreram e cinco outros ficaram feridos.



ARGENTINA

PAÍS EM FOCO

18

A *CLA* analisou o panorama do setor de obra viária e infraestrutura geral vivido pelo país atualmente.

ARGENTINA: NEW HOLLAND 23

Entrevista com Paola Milanesi, gerente de território da New Holland.

CONSTRUÇÃO RODOVIÁRIA 24

Com o retorno do mercado latino-americano, projetos rodoviários podem finalmente sair do papel.

FABRICANTE: SEM 29

A Caterpillar entra com tudo no mercado de equipamentos de tecnologia simplificada com sua marca SEM.

NO CANTEIRO: FERROVIA 31

A paralisação das obras da ferrovia Tinaco-Anaco gerou perdas milionárias.

TRANSPORTE 33

A Transportes Montejo se especializou no transporte de máquinas mineradoras de alta tonelagem.

NO CANTEIRO: REFINARIA 35

A modernização da Refinaria de Talara prevê novas unidades de produção e sistemas.

ASSINATURA 50

SUPLEMENTO: ACESSO MOTORIZADO 37

SUBINDO 38

Os fabricantes de plataformas de trabalho aéreo preveem uma recuperação do mercado este ano.

NOTÍCIAS PRÊMIOS IAPA 44

Em março, serão entregues os prêmios mais importantes da indústria mundial de trabalho em altura.

EVENTO 48

A quarta edição do ElevAÇÃO, da IPAF, foi a maior e abriu debates fundamentais.



23



24



29



33



35



Subindo

NOTÍCIAS PRÊMIOS IAPA

Em março, serão entregues os prêmios mais importantes da indústria mundial de trabalho em altura.

EVENTO

A quarta edição do ElevAÇÃO, da IPAF, foi a maior e abriu debates fundamentais.



/ConstrucaoLatinoamericana



/cla_portugues

EM DESTAQUE

ARGENTINA Segundo o Indicador Sintético da Atividade da Construção (ISAC), da Argentina, no mês de dezembro de 2017 houve um aumento de 14,7% no nível de atividade sobre o mesmo mês do ano anterior. Com isso, o acumulado do ano de 2017 registrou aumento de 12,7% em relação ao ano de 2016, dado que é referendado pelo INDEC, instituto oficial de estatísticas do país.

A demanda por materiais e insumos praticamente explodiu em vários subsetores. Sempre na variação interanual com relação a dezembro de 2016, o relatório mostrou alta de 41% em vidros e tubos de aço, 39,7% em vergalhões de aço, 22,5% em asfalto, 16,8% em tijolos, 11,2% em placas de gesso, 8,1% em pisos e revestimentos cerâmicos, 7,9% em cerâmicas sanitárias, 6,8% em cimento e 5,7% em tintas.

Por outro lado, os crescimentos acumulados em 2017 em relação ao ano anterior foram de: 74,6% em asfalto, 30,2% em vergalhões, 12% em cimento, 9,2% para o restante dos insumos (incluindo vidro e tubulações de aço), além de 8,9% para placas de gesso, 8,5% em tijolos, 8,3% em tintas, 7,5 para pisos e revestimentos, e 6,4% em cerâmicas sanitárias.

Não deixe de ler, nesta edição, a reportagem País em Foco sobre a Argentina, em que representantes de construtoras e do governo comentam o bom momento da economia do vizinho.



A estrutura em construção deixou saldo de nove operários mortos e outros cinco feridos.

Desaba ponte em construção

Uma tragédia deixou de luto a indústria da construção colombiana, após o colapso de uma ponte que estava em obras. A estrutura fazia parte de uma rodovia que unirá Bogotá e Villavicencio. A ponte, que não estava aberta ao público e que seria entregue em junho, tinha uma altura de 286 metros e comprimento de 446 metros.

A causa do acidente, que deixou nove trabalhadores mortos e cinco feridos, ainda está sendo investigada.

Luis Alvarado, um dos trabalhadores feridos, disse à imprensa local que “todos começaram a gritar que a ponte estava caindo e logo depois senti uma pancada na cabeça, não tive tempo de fazer nada”.

O ministro de Transporte da Colômbia, Germán Cardona, que viajou à zona do acidente, descreveu o acontecido como uma tragédia e desde então está trabalhando com as equipes de investigação.

Já a procuradoria nacional da Colômbia, a controladoria nacional e a Agência Nacional

de Infraestrutura (ANI) abriram diferentes investigações sobre o acidente, a fim de encontrar causas para o desabamento, especialmente complicado porque faltavam apenas 20 metros para a estrutura se concluir.

Já está descartada a hipótese de um tremor de terra, em razão do que agora se investigam os materiais que ficaram pelo solo após o desabamento, além da documentação da obra. Isto inclui desde os primeiros estudos e o projeto, passando pelas três alterações feitas por subcontratadas e chegando ao processo de construção e aos informes dos interventores.

Os interventores são responsáveis por entregar um informe preliminar à ANI sobre o que pode ter acontecido no lugar onde a ponte afinal caiu.

Em paralelo, a Agência já começou uma investigação em conjunto com pesquisadores do Instituto Americano do Concreto (ACI, em inglês), que estiveram na Colômbia e visitaram o local. Este grupo



Germán Cardona, ministro dos Transporte da Colômbia.

de especialistas recolheu mostras da estrutura, analisou documentos e registrou imagens do local.

A equipe científica foi acompanhada por representantes da ANI e dos interventores. Uma vez que se terminem as análises, entregarão suas conclusões à ANI, em prazo previsto de um mês. Entretanto, as outras entidades seguem com suas investigações e podem apresentar resultados antes.

Mas independente de causas, o acidente deixa um grande trauma.

EM DESTAQUE

BRASIL Parte de um viaduto do eixo rodoviário de Brasília, o chamado "Eixão", desabou esta semana. A estrutura teve uma seção lateral derrubada sobre carros estacionados abaixo, sem deixar nenhuma vítima.

A Defesa Civil brasileira afirma que novos desabamentos podem acontecer na mesma estrutura, pelo que foi interdita toda a via para pericia e recuperação do trecho colapsado.

O governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, admitiu que a causa do desabamento pode ter sido falta de manutenção. Um documento publicado por órgãos de controle há anos recomendava obras de recuperação deste e de outros viadutos de Brasília.

Testemunhas afirmam que o viaduto tinha rachaduras e outros sinais de dano estrutural. As autoridades agora prometem mais atenção à manutenção dos viadutos da capital, mas advertem que novos acidentes podem acontecer.

É mais um caso que demonstra que a falta de uma cultura de manutenção leva a riscos desnecessários e a prejuízos muitas vezes incalculáveis.

Peru apresenta orçamento de US\$ 2 bi

O diretor executivo do órgão público Proviás Nacional, do Peru, revelou em evento organizado pela Câmara de Comércio Peru Canadá que o orçamento de obras rodoviárias no país este ano será de mais de US\$ 2 bilhões. Ricardo Bernardo Uzátegui afirmou que a pavimentação de uma grande quantidade de quilômetros da malha viária peruana está nos planos.

O orçamento do ano de 2018 estaria, portanto, US\$ 300 milhões maior do que no ano passado. "Temos quatro obras para licitar no primeiro semestre; temos 1,5 mil quilômetros para reconstrução por cerca de US\$ 470 milhões, que entrarão como manutenção; e mais três

obras definitivas, cujos estudos estão por concluir e que serão licitadas possivelmente no segundo semestre", disse.

Além disso, ele detalhou o estado atual da malha viária peruana. Do total, 21 mil quilômetros estão asfaltados, e a expectativa é chegar a 100% da malha de rodovias nacionais pavimentados antes de 2021. De acordo com ele, serão asfaltados 3 mil km por ano, e para isso em 2019 a Proviás deverá licitar mais projetos neste sentido.

Sobre a reconstrução do norte do país, afetado por fortíssimas chuvas há pouco mais de um ano, este ano começam as obras em Piura, e entre elas deverão ser realizadas obras em 2,5 mil km de



Valor para infraestrutura em 2018 é US\$ 300 milhões maior que em 2017.

estradas. Em paralelo, seguem os estudos para obras mais profundas onde a manutenção já não é capaz de dar uso às estradas.

O Peru, portanto, é mais um país que se soma ao cenário de esperança que vai tomando conta da América do Sul após o trauma dos últimos anos. ■

Estado mexicano terá US\$ 400 milhões para obras

"O governo do estado de Nuevo León estima que poderia investir cerca de US\$ 400 milhões em obras públicas. O conjunto de projetos representa um aumento de 20% em relação a 2017", segundo

Humberto Torres Padilla, secretário de Infraestrutura daquele estado mexicano.

Nessa linha, o secretário afirmou que receberão recursos federais para concluir em Monterrey os hospitais gerais de Montemorelos e Sabinas Hidalgo, a Linha 3 do metrô e outras obras de infraestrutura hidráulica como o início da represa Libertad, que faz parte do Plano Hídrico 2030.

Também está previsto o investimento de US\$ 30 milhões na manutenção da alha viária estadual, além de cerca de US\$ 45 milhões na ampliação do Centro de Reinserção Social Apodaca, três novas

instalações de escolas militares, a construção do Museu Nuevo León Manana, parques agrícolas no sul do estado e equipamentos para hospitais.

No México, a Lei de Despesas do Estado de Nueva León propõe, através do governo regional, destinar US\$ 175 milhões ao investimento público, cifra que representa 3,2% do Projeto de Orçamento de Despesas. De fato, como a própria lei indica, o objetivo principal é o desenvolvimento de projetos de obra pública: "os recursos orçados neste tipo de gasto serão destinados ao fortalecimento e melhoramento da infraestrutura municipal". ■

Projetos têm valor 20% superior ao que havia sido trabalhado em 2017.



Atualização do Plano Belgrano

Enquanto a economia argentina se recupera, levando consigo a indústria da construção a novos números positivos, o Plano Belgrano, que prevê ações de infraestrutura para o norte

do país, avança de forma consistente.

Obras em quatro aeroportos regionais estão em andamento, e outros três do mesmo tipo estão planejados para este ano. O plano também prevê trabalhos em estradas: já se terminaram as obras em 2.127 km, aos quais se somarão outros 2.892 km.

Além disso, o sistema de operação ferroviária Belgrano Cargas já tem à disposição 380 quilômetros de trilhos renovados. O balanço foi divulgado pelo ministro dos Transportes Guillermo Dietrich e pelo titular do Plano Belgrano, Carlos Vignolo, numa entrevista coletiva há poucos dias.

Os aeroportos onde há obras concluídas ou em execução são Tucumán, Salta, Jujuy e Iguazú, aos quais proximamente se somarão os de La Rioja, Catamarca e Formosa, que serão reformados ao longo de 2018. A província de Tucumán já se beneficiou com a ampliação de sua plataforma comercial. Em Salta será repavimentada a pista do aeroporto e o terminal de passageiros receberá renovação, o mesmo que em Iguazú.

No que diz respeito a rodovias, encontram-se no programa a RN11 em Formosa, que será a primeira autoestrada da província, com novo acesso à cidade, e a pavimentação da RN14 que conecta o litoral do país com o Brasil.

EM DESTAQUE

PERU A agência ProlInversión, no Peru, assinou dois contratos com o consórcio Transmantaro, do Grupo ISA da Colômbia, com o objetivo de construir duas linhas de transmissão elétrica: "ligação 500kV Mantaro-Nueva Yanango-Carapongo e Subestações Associadas" e "ligação 500kV Nueva Yanango-Nueva Huánuco e Subestações Associadas".

O consórcio ofertou, por ambas as ligações, um investimento total de US\$272 milhões, segundo informou a ministra de Energias e Mineração do Peru, Ángela Grossheim. "O processo foi bem competitivo, entre empresas e consórcios, tivemos cinco propostas. A ganhadora esteve 50% abaixo do valor máximo permitido", explicou Grossheim.

No Peru, foi criada uma estrutura dentro do governo nacional, porém com autonomia administrativa e regida por uma lei especial, para cuidar de parcerias público-privadas de infraestrutura: disto se trata a ProlInversión.

A agência vem revolucionando a modelagem de contratos, licitação e acompanhamento das concessões desde quando foi fundada, com excelentes resultados.



O sistema de operação ferroviária Belgrano Cargas já tem à disposição 380 km de trilhos renovados.

Obra do porto de Manta, no Equador, avança

A concessionária do Porto de Manta, no Equador, revelou a jornalistas locais os avanços da grande obra de ampliação das docas internacionais do porto. A visita foi guiada pelo presidente da empresa administradora TPM, Roberto Salazar, e Luis Alfredo Ortiz, gerente da Autoridade Portuária de Manta.

Na ocasião, o gerente da autoridade pública portuária disse que "o Terminal de Manta trabalha simultaneamente em cinco frentes, isto é: a ampliação a 100 metros adicionais do molhe número 2, a reabilitação dos acessos aos terminais internacionais, a implementação de básculas, a construção do terminal de

passageiros para cruzeiros e a dragagem de 12,5 metros em todos os atracadouros internacionais".

O porta-voz assegurou que a ampliação do molhe 2 tem avanço superior a 80% em relação ao cronograma, enquanto a reabilitação dos acessos está em quase 60% e a construção do terminal de passageiros tem 30% de

avanço.

Em 29 de janeiro, se iniciaram os trabalhos de dragagem e remoção de sedimentos do leito marinho, que se realizarão numa área de 35 hectares, o que implica um volume de mais de 1,5 milhão de metros cúbicos. A execução da dragagem será a uma profundidade de 12,5 metros.



Entre outras obras, encontram-se ampliação das docas e atracadouro para cruzeiros.

Viva o Progresso.



A alternativa segura: Novos guindastes Liebherr Rough Terrain - RT

LRT 1090-2.1: 47 m lança full power
LRT 1100-2.1: 50 m lança pinada

Seguro & potente

- Altas capacidades de carga com máxima segurança com o VarioBase®
- Tabelas de cargas globalizadas, conforme padrões ANSI e EN, entre outros
- Acesso seguro e passadiços planos

Confortável

- Simples e fácil de operar
- Cabine de operação ampla e inclinável
- Vendas e serviços direto do fabricante



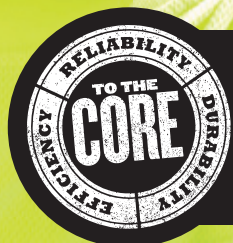
Liebherr-Werk Ehingen GmbH
P.O. Box 1361
89582 Ehingen/Do., Germany
Phone: +49 7391 502 0
E-mail: info.lwe@liebherr.com
www.facebook.com/LiebherrConstruction
www.liebherr.com

LIEBHERR

CONSTRUÍDO PARA ESPAÇOS CONFINADOS. COMO O TEMPO.

“Com a Hitachi, concluímos trabalhos antes do previsto, até dois meses antes. Testamos outros equipamentos, e sempre voltamos à Hitachi – é simplesmente um equipamento totalmente bom.”

Joe DeNoble
Proprietário da Joe DeNoble Sewer & Water Construction Inc.
De Pere, Wis.
Atendido pela Brooks Tractor



A partir do momento em que você experimentar a eficiência, confiabilidade e durabilidade de uma escavadeira Hitachi, você também vai se tornar Hitachi Até a Alma. Estas máquinas podem levar a produtividade a um novo nível, e levantar seus lucros. **Elas ajudam clientes como o Joe a ir além das expectativas em suas obras.**

HITACHI

HitachiConstruction.com

EM DESTAQUE

ARGENTINA O país bateu recorde no consumo de asfalto em 2017, superando o recorde anterior que datava de 1998. Os avanços do plano de infraestrutura levado adiante pelo Ministério dos Transportes têm influência direta no crescimento sustentado do consumo de asfalto rodoviário.

O consumo de cimento, por outro lado, em 2017 foi 11,4% maior, chegando a 12 milhões de toneladas, um milhão mais do que em 2016. O cimento é usado em obras públicas, aeroportos, metrô, corredores de ônibus e construção de moradias de mercado de interesse social.

O primeiro momento da recuperação argentina se deu por obras públicas, principalmente os grandes planos de saneamento, rodovias e ferrovias em determinadas regiões do país. Além disso, as províncias se mobilizaram por recursos nacionais e internacionais.

Agora, a esperança é de que o crédito imobiliário potencialize um mercado de obras privadas mais consistente.

AGENDA

MARÇO

6-8 World of Asphalt
Tucson, Estados Unidos
www.worldofasphalt.com

8 IAPA Awards & IPAF Summit

Miami, Estados Unidos
www.iapa-summit.info

ABRIL

23-28 Intermat
Paris, França
www.intermatconstruction.com

Megaporto chileno terá US\$ 3,3 bilhões

A presidente do Chile, Michele Bachelet, anunciou a execução do projeto Porto de Grande Escala de San Antonio, preferindo este ao porto de Valparaíso, que é o tradicional porto chileno e Patrimônio da Humanidade. Havia disputa entre os dois portos pela prioridade num projeto de megaobra de ampliação. “Me comprometi a definir onde se localizaria um futuro Porto de Grande Escala para a macrozona central, e hoje quero comunicar que esta decisão está tomada: será em San Antonio”, afirmou a presidente após uma resolução de seu Conselho de Ministros.

Neste sentido, agregou que “será um porto articulado com os outros portos, de maneira que cada um possa cumprir seu papel em matéria de carga, passageiros, cruzeiros entre

San Antonio será o novo megaporto da zona central do Chile.



outros, representando um benefício direto para as cinco regiões da chamada macrozona central do Chile”.

A iniciativa da Empresa Portuária de San Antonio (EPSA) teria um custo de cerca de US\$ 3,3 bilhões, e daria a possibilidade de atender oito navios de contêineres de até 400 metros de comprimento em terminais concedidos,

mobilizando cerca de seis milhões de TEUs, triplicando a capacidade atual do porto.

Em novembro, após finalizar a Engenharia Básica do projeto, a EPSA contratou as empresas Sener Ingeniería y Sistemas Chile e HR Wallingford para realizar os estudos de engenharia de detalhe para abrigos, dragagem e obras complementares. ■

NAICM começa terminal

A empresa espanhola Acciona Infraestructura México começou a construção do Edifício Terminal do Novo Aeroporto Internacional da Cidade do México (NAICM). “São 24 estruturas gigantescas, são como cogumelos que vão sustentar todos os vãos e toda a estrutura de vidro”, disse o diretor da empresa Sergio Ramírez. Ele promete entregar a obra dentro

do prazo. Calcula-se que aí trabalharão 5 mil pessoas até a inauguração do novo aeroporto, prevista para 2020.

A Acciona trabalha no projeto mais importante do México nestes dias junto a Operadora Cicsa, de Carlos Slim, ICA, Construtora Gia+A, Prodemex, Peninsular Companhia Construtora, FCC Industrial e suas filiais. A oferta

para o edifício do terminal de passageiros foi de US\$ 4,5 bilhões.

Esta obra será altamente amigável ao meio ambiente, pois atenderá os critérios específicos nas instalações mecânicas, elétricas e hidrossanitárias e de sustentabilidade, para obter a certificação LEED de sustentabilidade.

Entre outros aspectos que este trabalho considera, estão as tais 21 colunas em forma de cogumelo, as coberturas de alumínio e vidros cerâmicos para permitir o reuso de água de chuva e o uso de luz solar. ■

A construtora espanhola Acciona começou megaprojeto de US\$ 4,5 bilhões.



KHL Group adquire Diesel & Gas Turbine Publications

A editora KHL Group está adquirindo a editora norte-americana Diesel & Gas Turbine Publication Group (D>P). Fundada em 1935 e com sede no estado de Wisconsin, esta é uma companhia líder em informação para os mercados de equipamentos propelidos por motores marítimos, off-road, todo terreno, estacionários e marinhos. Ela se foca nos setores de construção e agricultura, geração de energia e equipamento de veículos comerciais, através de sua revista norte-americana *Diesel Progress* e em todo o mundo através da *Diesel Progress International*.

A aquisição entrou em vigor no dia 1 de fevereiro de 2018.

A D>P lançou recentemente um novo título, a *New Power Progress*, dedicada à eletrificação, híbridos e novas tecnologias em motores e trens rodantes. Além disso, a D>P publica a revista *COMPRESSORtech2* para a indústria de compressão a gás, e o *Diesel & Gas Turbine Worldwide*, site referência para os mercados mundiais de ferrovias, geração de energia, marítimo e petróleo e gás.

EXPANSÃO

Os diretores da D>P, Mike Osenga e Mike Brezonick, construíram uma reputação internacional para suas revistas, diretórios e sites da internet, e continuarão liderando a empresa enquanto trabalham



A empresa soma agora novos títulos a seu portfólio, como *Diesel Progress* e *Diesel Progress International*.

em estreita colaboração com Trevor Pease, presidente da KHL Americas e James King, diretor geral do KHL Group. “Esta é uma oportunidade fantástica para que a KHL cresça mediante a aquisição de três publicações, meios digitais e diretórios que são líderes no mercado. A *Diesel Progress* tem uma grande marca, um grande patrimônio, e é grande dirigida por grandes pessoas”, afirmou King. “Nos desenvolvemos sobre as claras fortalezas da companhia e a tornaremos ainda mais forte. Hoje se fazem mudanças tecnológicas e ambientais massivas no design de equipamentos motorizados. Agora se necessita uma fonte confiável de informação global mais do que qualquer outro momento no passado”, acrescentou.

Segundo o executivo, ter no portfólio da KHL as revistas *Diesel Progress* é uma combinação estratégica

perfeita, e também oferece excelentes oportunidades para colaborar com a divisão de consultoria de gestão e inteligência de mercado Off-Highway Research, que se concentra em vendas de equipamentos e dados tecnológicos.

“Isto consolida a posição da KHL como o maior e mais respeitado provedor de informação de construção internacional. Ao utilizar a rede internacional de escritórios, experiência digital e a divisão de eventos da KHL, podemos desenvolver e expandir rapidamente estas já sólidas marcas de revistas”, acrescentou James King.

LIDERANÇA

“Esta aquisição continua conduzindo a KHL rumo a sua visão de longo prazo, que é se tornar uma companhia de informação, dados, eventos, pesquisas, consultoria

e comunicações de linha completa. Tudo entregue aos nossos leitores no formato que preferirem, seja digital, impresso ou cara a cara. Neste momento não posso pensar em uma empresa melhor do que a D>P para complementar os produtos de informação existentes na KHL”, concluiu.

Por sua vez, Mike Osenga, presidente da D>P, afirmou que “um dos nossos objetivos estratégicos nos últimos anos tem sido ampliar o alcance nos numerosos mercados que cobrimos. Ser parte da KHL nos permite fazer isso e muito mais. A incomparável rede global da KHL, assim como seus estudos de mercado, eventos e consultorias de gestão, são exatamente o que as publicações da D>P necessitam para continuar crescendo e se expandindo. Não poderíamos estar mais felizes do que nos unirmos à KHL, líder mundial do mercado de informação”.

O KHL Group tem escritórios no Reino Unido, EUA, Brasil, Chile, China, Índia e Turquia. Publica 12 revistas e oferece newsletters, exposições, conferências, premiações e serviços de consultoria de gestão. Suas revistas incluem *International Construction*, *Construction Europe*, *Construção Latino-Americana*, *Concreto Latino-Americano*, *International Cranes and Specialized Transport*, *International Rental News*, *Access International* e *American Cranes & Transport*, entre outras. ■

EM DESTAQUE

KOMATSU A partir deste ano, a Komatsu Brasil Internacional coloca à disposição dos mercados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal os serviços da DCCO – Distribuidora Cummins Centro Oeste.

Através da nova distribuidora, a Komatsu oferecerá todos os modelos de escavadeiras hidráulicas, tratores de esteiras, motoniveladoras, pás carregadeiras, caminhões fora de estrada e miniescavadeiras. O serviço pós-venda contará com oficina e profissionais qualificados em todas as filiais da DCCO. “Importante destacar que a DCCO preza pela qualidade e excelência em atendimento a seus clientes, possuindo certificações ISO 9001 desde 2012”, ressalta Luciano Rocha, gerente geral de Vendas e Marketing da Komatsu Brasil.

A DCCO iniciou as atividades em 1985 como distribuidor Cummins em Goiânia. Nos anos seguintes, inaugurou filiais em vários mercados, tais como: Brasília (2001), Palmas – TO (2011), Rio Verde – GO (2015), Paraíso – TO (mudando de Palmas para Paraíso).

Wacker Neuson lança novas torres de luz

A nova linha de torres de iluminação Wacker Neuson oferece um novo design. A série LTV apresenta um corpo mais compacto e um mastro vertical que permite transportar mais unidades: 20 torres de luz LTV em um caminhão plataforma de 16 m, ou 18 unidades em um container de 12 m.

Os modelos LTV6 50Hz e LTV6 60Hz podem ser configurados rapidamente e funcionar com iluminação estável por até 95 horas, devido a seu tanque de 45 galões. O mastro vertical se estende a até 7 metros de altura e pode girar 360 graus para uma ótima flexibilidade da iluminação.

Dois outros modelos estão

disponíveis. A LTV6 50Hz é oferecida com a opção de motor Kubota 1105 de 3 cilindros, que opera a 1500 rpm. Já o modelo LTV6 60Hz pode trabalhar com motor Kohler ou Kubota de 3 cilindros, operando a 1800 rpm.

Hiram Ponce, gerente de desenvolvimento de negócios na América Latina para equipamentos leves, disse: “Com o lançamento deste novo produto, a Wacker Neuson se posiciona mais uma vez como líder do mercado de torres de iluminação. As melhorias feitas no novo modelo LTV representam um benefício direto para o proprietário, seja ele usuário ou



A série LTV apresenta corpo mais compacto.

locador, ao propiciar transporte mais eficiente, de duas unidades a mais do que nossos concorrentes, e ao oferecer intervalos maiores de serviço, o que nos torna a torre de iluminação com menor custo de manutenção no mercado”. ■

Masal é certificada por empresa sueca

A Masal recebeu, no mês de janeiro, a visita de representantes da empresa siderúrgica global SSAB para nomeação como membro do My Inner Strenx, certificado de qualidade para aplicações que usam aço de alta resistência. A distinção

é conferida aos melhores fabricantes que demonstram expertise e inovação ao utilizarem o aço Strenx, e que seguem as recomendações de qualidade da SSAB.

A partir de agora, os guindastes Masal exibirão o selo do programa, o que significa que o produto foi otimizado para ser forte e leve, feito com aço de alto desempenho e fabricado de acordo com as especificações de materiais e projetos.

“Para nós é muito importante este reconhecimento. Neste ano, completamos 65 anos de mercado e distinções como esta provam que continuamos inquietos e dispostos a inovar

e melhorar sempre. Os critérios de qualidade da SSAB são altíssimos e fazer parte do programa atesta que os equipamentos que fabricamos estão nos mais altos padrões do mundo”, ressalta o diretor comercial da Masal, Thiago Vitola.

A SSAB, com sede na Suécia, é produtora líder mundial em aços avançados de alta resistência (Advanced High Strength Steels, AHSS) e aços temperados (Quenched Tempered, QT), bobinas, chapas e tubos.

Além disso, a Masal também está engajada em um programa de desenvolvimento com o suporte da SSAB. ■



A distinção é conferida a fabricantes que demonstrem especialização no uso do aço Strenx.

Volvo lança linha própria de caminhões rígidos

A Volvo Construction Equipment anunciou que vai entrar no mercado de caminhões rígidos com sua marca própria Volvo no segundo trimestre de 2018.

O desenvolvimento de uma nova linha, com quatro modelos do produto, está baseado na longa experiência da subsidiária da Volvo CE que se dedica a estes equipamentos, a Terex Trucks, mas serão agregadas inovações tecnológicas.

A linha será lançada primeiro em mercados menos regulados, e consistirá nos modelos R45D, de 45 toneladas, R60D de 60 toneladas, R70D de 72 toneladas e o principal deles será o R100E.

O R100E é um caminhão totalmente novo produzido apenas pela Volvo CE com 100 toneladas, que combina várias indicações de preferência



A marca sueca revelou que entrará neste mercado com nome próprio no segundo trimestre do ano.

do mercado e conselhos de clientes com as tecnologias comprovadas da marca.

Baseando-se na série TR da Terex Trucks, o desenvolvimento da Série D de caminhões rígidos passou por uma profunda revisão de engenharia, a fim de assegurar que os equipamentos tenham o padrão de qualidade esperado dos produtos Volvo. Alguns melhoramentos são: maior visibilidade, os sistemas de segurança e as práticas de

suporte ao cliente.

Com a decisão, a produção de caminhões rígidos da marca Terex Trucks, em algum momento do futuro próximo, será descontinuada.

“A aquisição da Terex Trucks em 2014 foi uma decisão estratégica que permitiu à Volvo oferecer a seus clientes uma opção de caminhão rígido”, diz Thomas Bitter, vice-presidente sênior de Marketing e Product Portfolio da Volvo CE. ■

EM DESTAQUE

HAMMERHEAD A

HammerHead Trenchless, uma companhia Charles Machine Works, lançou o primeiro modelo da sua nova série de martelos pneumáticos de alto rendimento XPR para a instalação (pipe ramming) e ruptura de tubos (pipe bursting). A série XPR conta com sistema de válvula de alto fluxo, recentemente desenhado, que produz um impacto ainda mais poderoso. O primeiro modelo em utilizar essa tecnologia, o 26XPR, é o martelo pneumático mais potente de sua categoria.

A tecnologia XPR é uma modificação do sistema Air Reverse (AT), presente em todos os martelos pneumáticos HammerHead de mais de 180 mm.

A tecnologia tem histórico de aplicação com sucesso em áreas como saneamento básico e ambiental, além de serviços de aterramento de conexões elétricas e também no setor de abastecimento de gás.

Simma quer crescer

A Simma, empresa chilena especializada na comercialização de maquinário, equipamentos e bens de consumo, com a representação de mais de 35 marcas, iniciou um plano de expansão com horizonte de quatro anos, que começa

neste 2018 com a proposta de crescer dois dígitos. O plano inclui reduzir os gastos operacionais em proporção às vendas no período, e a incorporação foral de novas linhas.

“Queremos crescer 40% em vendas ao final de quatro anos,

e voltar aos bons anos de 2011 e 2012. A ideia é fazer isso de forma gradual, alcançando um crescimento de entre 12% e 13% nos primeiros anos”, diz o gerente geral da companhia, Alejandro Onetto.

Este plano de crescimento vem acompanhado de um

novo edifício corporativo e novas contratações de executivos, entre as quais está o novo gerente de vendas, Gustavo del Pedregal.

Na parte de locação de maquinário, setor em que a empresa incursionou há poucos anos através da SimmaRent, Inetto afirma que quer “consolidar a empresa em base às marcas que representamos, aumentar e renovar nossa frota e concentrar os esforços de maneira a oferecer uma maior gama de serviços”.

O plano mostra que o Chile parece melhorar. ■



A chilena quer crescer 40% entre 2018 e 2021.



A VANTAGEM É PRODUTIVIDADE

A gente entende. Você tem apenas algumas horas de trabalho no dia, e tem que terminar o serviço a tempo e no orçamento. Os Sistemas de Levantamento a Vácuo e Hidráulica da Vacuworx permitem manipular materiais com rapidez e precisão, enquanto sua equipe fica longe do perigo – deixando seus competidores perguntando como você conseguiu isso.

Conheça mais da Vantagem Vacuworx em vacuworx.com.

MAIS RÁPIDO. MAIS SEGURO. MAIS INTELIGENTE.

VACUWORX



superior-ind.com/br

Kilo por kilo nenhum desafiante se compara ao tamanho e robustez de nosso Transportador TeleStacker®. Mas toda essa musculatura não é só para exibição. Cada milímetro quadrado de aço está desenhado para ter maior estabilidade, transportar mais carga, e resistir aos 12 rounds.

BRITAGEM

PENEIRAMENTO

LAVAGEM

TRANSPORTA-
DORES



COMPONENTES PARA
TRANSPORTADORES

PLANTAS
PORÁTEIS

PROJETOS E
CONSTRUÇÃO

SUPOORTE A
CAMPO

EM DESTAQUE

PERKINS A fabricante global de motores para equipamentos de construção e outros setores econômicos, Perkins, anunciou uma importante novidade para seu mercado na América Latina na última feira World of Concrete, realizada em janeiro em Las Vegas.

Trata-se da tradução de seu app para smartphones My Perkins para o português e o espanhol. Assim, os donos de máquinas de construção, geradores de energia, agrícolas e muitos outros que carregam um motor Perkins na América Latina poderão aproveitar-se de suas vantagens.

Entre muitos outros detalhes oferecidos pelo aplicativo My Perkins, está o acompanhamento das horas de trabalho do motor, aviso de problemas e necessidade de manutenção, localização de distribuidores e rede de serviço, acesso ao catálogo de peças originais e seus números de identificação.

Outra novidade importante foi o lançamento da SmartCap, tampa de compartimento de óleo que tem tecnologia embarcada e permite seguir a vida do motor remotamente.

Case IH conclui reestruturação

A Case IH tem uma nova estrutura administrativa na América Latina, concluindo a reestruturação que começou em 2017. Paolo Rivolo assume a área comercial da marca no Brasil, enquanto Felipe Pedrosa passa a ser o responsável pelo desenvolvimento de rede de concessionária da marca na América Latina.

Rivolo substitui Cesar Di Luca, que deixa a companhia após 20 anos de Case IH e 18 anos de CNH Industrial, tendo liderado, durante esse período, a diretoria comercial da Case IH para Argentina; a diretoria de desenvolvimento de rede para América Latina; a diretoria comercial da Case IH para a região de OLA (outros

países da América Latina) e, durante os últimos nove anos, a diretoria Comercial da Case IH para o Brasil.

Já Felipe Pedrosa, que substituiu Aldo Stacchini como Dealer Development, está na companhia há cinco anos, tendo atuado entre outras funções como Business Development da CNH Industrial antes de chegar a Case IH.

Paolo e Felipe responderão ao vice-presidente da Case IH para a América Latina, Mirco Romagnoli, e se juntam à equipe formada por Sílvio Campos, responsável pelo marketing de produto; Diogo Melnick, responsável pelo marketing comercial; Auri Orlando, responsável por serviços; Eduardo Penha, da administração.

Paolo Rivolo e Felipe Pedrosa são parte da nova estrutura da Case IH.



Bergkamp anuncia novo gerente de vendas

A fabricante de produtos para asfaltamento Bergkamp anunciou que Ron Arredondo foi promovido como

Gerente de Desenvolvimento Comercial. Antes disso, Arredondo foi gerente de território para a América Latina por quase três anos, cargo que será assumido por Juan Franch.

Bbaseado em Chicago, em sua nova posição Arredondo é responsável por marketing, vendas, suporte e fazer crescer a representação das linhas de equipamentos da Bergkamp Pavement Preservation e da Bergkamp Bituminous

Solutions (BBS).

Franch, sediado em Torreón, no México, tem ampla experiência em vendas dentro do México e da América Latina, principalmente na indústria do aço. Será responsável por administrar as vendas no território e apoiar os dealers que a Bergkamp tem na região.

Ambos os executivos foram recentemente à Conferência Latino-americana da Federação Internacional de Rodovias e ao Congresso Ibero Latino-americano de asfalto na Colômbia

Os executivos Ron Arredondo e Juan Franch.





Argentina em reforma

A **CLA** analisou o panorama dos setores de rodovias e infraestrutura geral atualmente na Argentina, que em 2017 só cresceu.

Reportagem de **Gabriel Lira**.

A Argentina está voltando a crescer, e forte. O gigante adormecido do cone sul, com a chegada de Mauricio Macri ao governo, viu sua economia ser reativada, e agora a construção e a infraestrutura têm um papel preponderante.

A **CLA** analisou o contexto atual do país: onde e como estão as projeções de futuro, em que setores deve-se concentrar as forças, e como conseguir que se criem esquemas positivos de parcerias público-privadas.

A Câmara Argentina da Construção (Camarco) está realizando estudos desde 2006 para “determinar as necessidades de investimento em infraestrutura, para que o país cresça de forma contínua”, como diz Gustavo Weiss, presidente da entidade. “O investimento rodoviário é um segmento essencial entre estas necessidades, por seu efeito sobre a competitividade do país através da redução de custos logísticos”.

Já ficou no passado o tempo de pouco investimento em rodovias no país, cujo tamanho sempre reclamou mais para o setor. Na Camarco, o tema da malha viária nacional é tratado como vital: “a conectividade contribui para melhorar a integração física e social do país, colaborando para um

desenvolvimento harmônico entre todas as regiões, enfatizando assim um ponto que vai além da mera competitividade. Hoje estamos reformando a Argentina e estamos aqui para ver isso acontecer”.

De parte do Ministério do Interior, Obras Públicas e Moradia, o discurso é parecido. “Em 2017 conseguimos recuperar o setor de construção, impulsionado a princípio pelas obras públicas, ao que então se somou o setor privado”, diz Ricardo Delgado, subsecretário de coordenação de Obra Pública Federal.

CIMENTANDO CRESCIMENTO

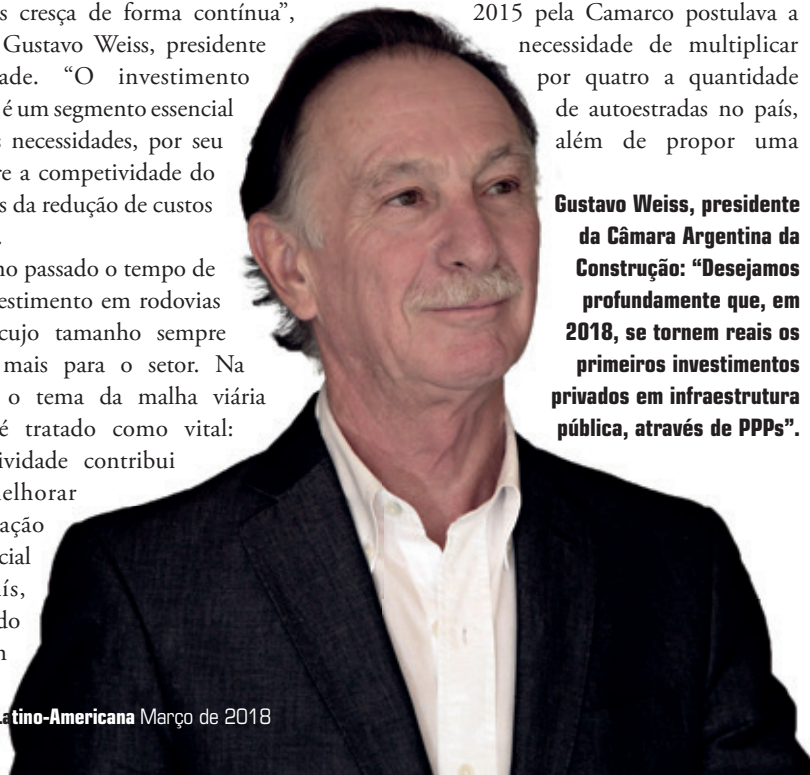
O plano de investimentos proposto em 2015 pela Camarco postulava a necessidade de multiplicar por quatro a quantidade de autoestradas no país, além de propor uma

ambiciosa redução a 2% das vicinais não pavimentadas. Acima de tudo, o plano apontava a necessidade de aumentar a disponibilidade da rede terciária de saída da produção, recuperar estas vias e manter padrões adequados de rodagem. “Tudo isso implica um investimento de 0,8% do PIB a cada ano durante uma década”, afirma Weiss.

O Estado vem fazendo sua parte neste projeto de recuperação da malha viária nacional, reunindo desde o início de sua gestão todos os atores desta cadeia de valor, “entre os quais encontramos acordo para, por exemplo, baixar 14% o preço do alumínio, entre outras coisas. Batemos o recorde de despacho de cimento, com cerca de 1,2 milhão de toneladas”, diz Delgado. Ele diz também que em paralelo se trabalha para que a oferta imobiliária aumente de acordo com a demanda. “Os créditos imobiliários cresceram 280% em 2017, e em dezembro bateram outra marca: os desembolsos no ano passado alcançaram US\$ 4,2 bilhões”.

PROJETOS 2018

O auspicioso cenário que descrevemos é propício para planejar e construir um



Gustavo Weiss, presidente da Câmara Argentina da Construção: “Desejamos profundamente que, em 2018, se tornem reais os primeiros investimentos privados em infraestrutura pública, através de PPPs”.





O Plano Nacional de Água tem como meta a universalização da água potável e oferta de 75% de esgoto nas áreas urbanas.

sem fim de obras que vão continuar colocando a Argentina no caminho do desenvolvimento. Entre as dez obras mais importantes na carteira de projetos do Ministério se encontram: o Sistema Matanza Riachuelo, com investimento de US\$ 1,2 bilhão de agora a 2021; o Aqueduto do Chaco, obra que ainda tem por investir US\$ 100 milhões. Além disso, estão as centrais hidroelétricas em Santa Cruz com investimento de US\$ 4,5 bilhões, e o projeto de desenvolvimento ferroviário Belgrano Cargas, que com suas diversas etapas somará um investimento de US\$ 750 milhões.

“Vale mencionar que no orçamento 2018 se incluíram os eixos onde se focalizam os grandes projetos: na área de Moradia e Infraestrutura Urbana serão feitos investimentos de mais de US\$ 1,5 bilhão, em Água e Saneamento será investido cerca de US\$ 1 bilhão, em Energia se destinarão aproximadamente US\$ 4,5 bilhões para diversificar a matriz energética,

a eficiência no uso dos recursos e melhorar o abastecimento. Neste sentido, para ampliar a geração de energia contemplamos o financiamento da represa Portezuelo del Viento, o Complexo Hídrico Multipropósito do rio Las Canoas, Gastona e Medina (Tucumán e Catamarca), o Aproveitamento Multipropósito El Tambolar e o Parque Solar Cauchari em Jujuy”, detalha Delgado.

O cenário que sustenta esta tremenda carteira de projetos de infraestrutura é bem descrito por Gustavo Weiss. “Para 2018, o investimento público em matéria rodoviária contará com um orçamento de valores nominais similar ao de 2017. Embora seja muito diferente do que foi executado em 2016, ainda é menos do que precisamos para as necessidades de infraestrutura. Para alcançar este objetivo, o governo confia em que uma grande contribuição será feita pelo setor privado, através de contratos de PPP, as parcerias público-privadas. Neste sentido, é iminente o chamado à licitação de seis grandes projetos de transformação de trechos inteiros da malha viária nacional em autoestradas de grande capacidade e segurança, duplicando as pistas existentes”, diz.

As propostas para estes projetos devem ser apresentadas até o fim de março, para início de obras logo em abril. “Depois, serão licitados outros trechos da malha viária nacional e algumas pontes”, complementa Weiss.

Nas palavras de quem encabeça a Camarco, o apoio aos esquemas de PPP é total. “O aporte privado permitirá terminar obras que de outra forma seriam adiadas”. Não obstante, a Câmara estima que o início destes projetos pode demorar, o que faria de



O “Plano Nacional de Moradia e Habitat” contempla finalizar 19,9 mil moradias sociais e executar outras 35 mil unidades.

2018 um ano de menor produção de obra rodoviária.

Pelo lado da infraestrutura geral, o panorama é bastante similar ao do setor rodoviário. A área contaria com previsões orçamentárias similares a 2017, somando algumas chamadas a licitação de PPPs. “Acreditamos que o movimento neste setor pode ser menos ágil do que no setor de rodovias”, afirma.

A Argentina planeja o crescimento, e neste exato momento encontra-se em um período de consolidação deste planejamento, o que implica desenvolver o modelo de PPP, convocar licitações, apresentar ofertas, disponibilizar créditos, entre outras gestões. Apesar disso, o investimento em energias alternativas alenta o crescimento de 2018. Com esquemas de PPA (acordos para compra de energia futura), “as licitações convocadas para estes contratos receberam duas ou três vezes mais do que o esperado”, diz Weiss. “Estamos conscientes de que para ser bem-sucedido, este programa deve buscar ter contratos definidos por menor valor apresentado, e adequado à renda social média. Ao mesmo tempo, deve ter garantias inteligentes ao investidor”, diz o presidente da Camarco.

Para o Ministério, o investimento total em infraestrutura rondará 3,5% do PIB, e para alcançar esta porcentagem “incluímos no orçamento prioridades de desenvolvimento da nossa infraestrutura, tais como o Plano Nacional de Água, onde a meta é de cobertura de 100% de água potável e 75% de esgoto em áreas urbanas, o Plano Nacional do Transporte, que busca gerar conectividade e integração e reduzir tempos, o Plano Nacional de Moradia >

O investimento público deverá se ativar com força pela aparição do crédito imobiliário para o comprador de moradia nova.



3 - 6 Outubro de 2018
Piacenza - Itália

GEO FLUID

Perfuração e Fundações

22ª Mostra e Conferência Internacional em Tecnologia e Equipamento para Prospecção, Extração, e Transporte de Fluidos Subterrâneos



Plataformas e equipamento para pesquisas geotécnicas e de lugar, cimentações profundas.



Plataformas de perfuração horizontal direcional, elevação de tubulações e Microtuneladoras.



Máquinas tuneladoras, equipamento e instrumentação.



Instrumentação e equipamentos para análise do meio ambiente, monitoramento, recuperação de terras e hidrogeologia.



www.geofluid.it

The most important international event for Drilling & Foundations



PAÍS EM FOCO: ARGENTINA



Destaca-se no cenário nacional a construção de 2,8 mil km de autoestradas e 4 mil km de outras vias.

e Habitat, que prevê terminar 19,9 mil moradias sociais e executar outras 35 mil, e um plano destinado ao investimento em matéria energética que inclui melhoras para o transporte de derivados de petróleo e aumentar a oferta de energia renovável”.

PERSPECTIVAS

Na Camarco, eles são enfáticos em dizer que “o setor da construção na Argentina se recuperou em 2017, depois de um ano de 2016 de grande queda. Demonstrou, mais uma vez, sua capacidade de reação, gerando atividade em todos os setores econômicos e criando emprego de forma rápida. Vemos 2018 com otimismo, quicá com crescimento já não dependente de obras públicas, e sim pelo investimento privado. De fato, vemos um 2018 com investimento público menor do que em 2017, o que poderia ser compensado com um forte investimento privado. O pulso da economia deve ser ativado fortemente com a aparição do crédito imobiliário para o comprador de moradia nova, uma pessoa que praticamente não existia no país, e que cresceu cinco vezes em 2017 após a implementação de créditos em Unidades de Conta Ajustáveis (UVAs) similares ao modelo chileno de UF”.

Nesta lógica, Weiss prevê que a massa de compradores de moradias via crédito deixe de estar orientada ao mercado de moradias usadas e comece a se concentrar nas novas, “para assim evitar uma bolha. É por isso que estamos trabalhando para gerar mecanismos que permitam o financiamento de ovos projetos e desenvolvimentos imobiliários”.

No Ministério, o realismo fala mais alto.

“Nos encontramos ainda com uma diferença importante entre a infraestrutura existente e a necessária para que a economia cresça e ganhe competitividade no mundo atual. Nosso objetivo é que o investimento no setor chegue a 6% do PIB. Para isso precisamos do investimento privado”, afirmou Delgado, confirmando o presidente da Camarco sobre a necessidade de entrada de capitais privados para dar conta dos projetos.

“Este ano, estamos preparados para lançar os primeiros projetos de PPP que incluem na atualidade obras em carteira por um valor que ascende aos US\$ 26 bilhões, entre os quais se destacam a construção de 2,8 mil quilômetros de autoestradas e 4 mil quilômetros de vias menores, além de investimento em matéria energética, construção de complexos penitenciários, hospitais e soluções habitacionais”, relata o subsecretário.

No mais longo prazo, na Argentina, como no restante do mundo, o investimento em infraestrutura se tornará mais e mais fundamental. Os gargalos crescem em todo o mundo, dadas as novas necessidades oriundas do acesso de novas camadas da população às cidades e aos serviços, além da depreciação da infraestrutura existente por uso intensivo. Além disso, esta conta incluiu as obras de mitigação e prevenção das mudanças climáticas e seus efeitos de catástrofes naturais.

“Desejamos profundamente que, em 2018, se tornem reais os primeiros investimentos privados em infraestrutura pública, através de PPPs”, afirma o presidente da Câmara Argentina da Construção.



El Power Paver SF-1700 Pavimentadora Compacta, Grandes Resultados

Ter as ferramentas adequadas para o trabalho faz a diferença. Necessitando de apenas de 29 polegadas (74 cm) de folga lateral, a SF-1700 da Power Pavers pode se ajustar a canteiros de obra onde outras pavimentadoras de grande porte não podem, o que a torna a ferramenta ideal para pavimentação de largura média, e adaptável a ambientes urbanos congestionados. Tudo isso com a assistência e apoio da Power Pavers, que te garante poder assumir a responsabilidade por qualquer projeto.

Power Pavers. Mostrando Nosso Compromisso.

powercurbers.com

**Power & Power
Curbers Pavers**

PRODUTIVIDADE

ECONOMIA

EFICIÊNCIA

FORÇA

VELOCIDADE

PRECISÃO



LINK-BELT

Link-Belt

EXCAVATORS

LBX DO BRASIL LTDA

(15) 3325.6402

LBXCO.COM/BRAZIL

[LINKBELTBR](https://www.facebook.com/LINKBELTBR)

[LINKBELTBR](https://www.instagram.com/LINKBELTBR)

[LINKBELTBR](https://www.youtube.com/LINKBELTBR)



Recuperação total

A New Holland tem projeções otimistas para o país e rapidamente vai recuperando o seu tamanho. Reportagem **Cristián Peters**, da Argentina.

A Argentina respira novos ares e, junto com a sua recuperação econômica, o mercado de equipamentos de construção tem conquistado resultados não vistos há uns cinco anos. Assim confirma Paola Milanesi, gerente de território da New Holland Construction para a América do Sul, que em entrevista para a *CLA* comenta que a marca está preparada para aproveitar o máximo deste bom momento.

De fato, a companhia está tomando diversas ações neste sentido: o apoio e capacitação da sua rede de distribuidores; o acordo com a japonesa Sumitomo para ampliar a diversidade de capacidades de suas escavadeiras; e o contrato com a coreana Hyundai que possibilitou a comercialização mini-escavadeiras no país.

COMO VOCÊ AVALIA 2017?

O ano passado foi bom, com um crescimento muito robusto. O mercado argentino subiu cerca de 50%, passando de umas 3.500 a 4.000 máquinas em 2016 para 5.500 unidades projetadas para 2017. Isso é uma recuperação dos níveis que tínhamos em 2012.

O QUE MOTIVOU ESTE CRESCIMENTO?

Todo investimento realizado em infraestrutura pelo governo, através de empresas privadas e públicas, moveu muito o mercado. Não só em termos de grandes licitações, mas também por meio de contratos privados de prestação de serviço. Isso reativou muito as pequenas e médias empresas.

O mercado já não está tão concentrado,



New Holland acredita que o bom momento na Argentina deve se manter.

e acreditamos que isso tem a ver com tudo o que se passou na região, como o caso da Lava Jato, que influenciou os mecanismos de negócios. Além disso, esse governo tem tudo online, é possível consultar tudo e ter acesso às ofertas públicas, e isso abre muitas portas.

ESTE BOM MOMENTO SE MANTERÁ?

Acreditamos que as obras públicas vão continuar, pois este governo tem planos para o longo prazo e há um monte de projetos grandes que ainda não foram iniciados. Quando isso acontecer, o mercado vai melhorar. As projeções são alentadoras.

QUAIS FORAM AS PRIORIDADES PARA A CASE NEW HOLLAND?

2017 foi um ano de reorganização da nossa rede de distribuidores. Trabalhamos muito para reforçar a rede, rearmá-la para que esteja preparada e tenha a estrutura adequada quando a demanda surgir. Por exemplo, em Buenos Aires, passamos de um distribuidor para dois porque acreditamos que é um território bem amplo e necessitamos de mais cobertura e visibilidade.

Além disso, se trabalhou muito em

capacitação, com uma estratégia que abarcou a rede em toda América do Sul. Todos os países participaram, com provas dinâmicas e com técnicos aprovando os equipamentos, o que fez deste treinamento algo não só teórico.

HÁ NOVIDADES EM TERMOS DE EQUIPAMENTOS?

Começamos a trazer para o mercado as mini-escavadeiras e manipuladores telescópicos, equipamentos com que antes não trabalhávamos e completam ainda mais a nossa linha na Argentina. A marca tinha manipuladores telescópicos fabricados na Itália. Em 2016 começamos a trazer alguns e, em 2017, alguns mais, e estamos vendo que o mercado está começando a se interessar.

Também colocamos bastante ênfase nas mini-escavadeiras já que é uma linha presente na concorrência e é preciso estar com a rede preparada para atender o mercado. Em relação às escavadeiras, também agregamos capacidades intermediárias.

COMO FOI A REAÇÃO DA REDE?

Os distribuidores estão muito contentes porque estes produtos complementam a linha de equipamentos disponíveis. ■

O ressurgimento do setor de construção na América Latina se dá em nova forma. Serão exigidas vias de mais qualidade.

Com o retorno do mercado latino-americano, projetos viários podem ganhar sinal verde. Reportagem de **Fausto Oliveira**

Vias de esperança

O mercado latino-americano de construção está a ponto de recuperar seus níveis de atividade anteriores à recente recessão regional. Os sinais que vêm da Argentina são incontestáveis, enquanto os importantes mercados do Brasil, Peru, Colômbia e Chile deixaram de apresentar uma notícia ruim atrás da outra.

Em paralelo, as economias do Paraguai,

Panamá, Uruguai, Bolívia e Costa Rica se destacam por terem se saído muito bem no mal momento vivido por seus pares de maiores PIBs na região. Além disso, no mesmo caminho se encontra o México, que afinal nunca experimentou o tão temido “efeito Trump”, e cuja economia, embora vacilante, não caiu tanto como os outros grandes latinos.

No que diz respeito às necessidades fundamentais destas nações, chega o momento de assumi-las. As rodovias latino-americanas são uma prioridade, e por isso não é surpresa que as convocatórias e conclusões de licitação para projetos rodoviários tenham voltado à rotina regional.

Chegamos ao momento de esperança,

Estar preparado significa se antecipar: em 2017, a Caterpillar nacionalizou este rolo pneumático, o CW34.



CONCRETO: CADA VEZ MAIS UMA OPÇÃO

Embora continue sendo real a preferência pelo asfalto em muitos países latino-americanos, recentes mudanças no panorama da construção rodoviária apontam para uma crescente escolha pelo pavimento rígido, feito com concreto.

No Brasil, o maior mercado da região, a porcentagem de utilização de concreto em comparação ao asfalto subiu a cerca de 5% do total da malha viária nos últimos anos, fruto de projetos importantes como o Rodoanel Mário Covas, em São Paulo.

No Paraguai, o movimento rumo ao pavimento de concreto ganha ainda mais tração. A lei nacional 5841, promulgada em 2017, estabeleceu que a partir deste ano um percentual das obras viárias no país deverá ser obrigatoriamente ser com concreto. Em 2018, será 15%, mas no ano que vem será de 20%, chegando aos 25% do total em 2019 em 2019 e 30% em 2020. A nova lei obedece a uma decisão estratégica do Paraguai: por ser um importador líquido de petróleo, o país quer utilizar mais sua estatal de cimento (Indústria Nacional do Cimento) para prover em moeda local o insumo de pavimentação.

Os grandes fabricantes de maquinário de pavimentação rígida continuam apresentando muitas novidades nas feiras específicas. Exemplo disso foi o que apresentou o Grupo Wirtgen, da Alemanha, na última feira World of Concrete, realizada em Las Vegas. Seu modelo SP 62i traz um importante leque de inovações.

Entre eles, a opção por duas esteiras em lugar de quatro (máquinas com larguras de até 7,5 metros como é o caso em geral têm quatro esteiras) facilita o transporte da pavimentadora. Além disso, a Wirtgen colocou uma pá de distribuição na frente do equipamento para pré-estender o concreto e uma alisadora na parte de trás, substituindo o serviço manual de alisar o concreto após a pavimentação. Outra característica interessante é que a máquina dá um giro ao redor de seu próprio eixo, aumentando a manobrabilidade.

A GOMACO, o nome que talvez seja o maior referencial no que é a pavimentação de concreto, utilizou a World of Concrete para também lançar uma pavimentadora de duas esteiras. Sua nova



Um dos principais provedores de pavimentadoras de concreto é a GOMACO, dos Estados Unidos.

GP3 é a versão de duas esteiras da mesma GP3 lançada há alguns anos, e mantém as principais características, como a largura máxima de 9,1 metros e a capacidade de adaptar a largura durante a operação, através do sistema Smart Frame Widening.

A Power Curbers, outro importante fabricante das pavimentadoras de concreto, vem crescendo e é um nome conhecido na América Latina. A multipropósito Power Curber 7700 é seu maior modelo até hoje, e embora tenha sido lançada no ano passado, a notícia mais recente é que chegaram ao mercado seus primeiros exemplares.

Um sistema que merece pesquisas mais profundas por parte da indústria na América Latina, dada sua simplicidade de aplicação e menor preço, é o da Terex Bid-Well. Trata-se de um marco de pavimentação de concreto com larguras variáveis e que avança sobre trilhos laterais. Este marco treliçado movimentava um dispositivo de distribuição de concreto de lado a lado, e um par de rolos dá o acabamento ao pavimento. O sistema é muito mais leve e barato, mas não se deve confundir: suas aplicações não são as mesmas que os chamados slipform pavers; o sistema da Terex Bid-Well é ideal para pontes e pavimentos de menor espessura.



quando já não nos assolam crise contínuas e incertezas. Caberá ao setor de construção – que volta ao trabalho renovado depois de uma grande depuração – encontrar seu caminho para continuar seu desenvolvimento e ajudar os países a sair de seu atraso estrutural em matéria de conectividade.

ATUALIZAÇÃO

Durante os anos de crise, a imprensa especializada nunca tirou seus olhos dos principais nomes que participam desta

Com mais requisitos de controle e desempenho, equipamentos como o Shuttle Buggy da Roadtec deverão ganhar espaço.

importante indústria. O discurso dos que vieram para ficar entre nós tinha sempre um ponto em comum: a afirmação de que estavam preparados para a volta do mercado.

É o mínimo que se espera, obviamente. A frota de máquinas envelheceu ou foi alienada rapidamente para ajudar com os problemas de caixa. O que significa que, quando chegar o momento, os projetos deverão demandar atualização de frotas. Isso muitas vezes quer dizer compra de novas máquinas, mas não é inusual que se prefira usar serviços de pós-venda que renovam equipamentos que ainda têm muito para dar. Seja como for, quem estava preparado antes agora tem que estar ainda mais, >

porque o momento está chegando.

Augusto Andrade, diretor de eventos da Messe Munchen Brasil, empresa que adquiriu os direitos de organização da feira M&T Expo por 30 anos e estreará no mercado de feiras de construção do Brasil este ano em junho, confirma.

O executivo diz que “o mercado rodoviário apresenta grande potencial de crescimento no Brasil, pois estão se anunciando investimentos para manutenções em vias urbanas de muitos municípios.

O executivo afirma que “esse é um mercado que apresenta grande potencial de crescimento no Brasil, pois são anunciados investimentos para a manutenção de vias urbanas por municípios. Além disso,

A suíça Ammann tem hoje um portfólio completo de equipamentos de pavimentação, que vai de vias urbanas estreitas a rodovias de várias pistas.



existe uma quantidade importante de quilômetros que precisam ser asfaltadas no país”.

Andrade confirma uma grande presença de fabricantes de maquinário de rodovias na M&T Expo 2018. Bomag, Caterpillar, Grupo Wirtgen, Dynapac, Ammann,

Romamelli, Volvo Construction Equipment e outros atores estarão lá com novidades.

Da parte da Caterpillar, por exemplo, o momento de atualização da oferta de equipamentos começou no ano passado, com a nacionalização do rolo compactador CW34 em sua fábrica de Piracicaba. Com oito pneus, o rolo pode trabalhar desde a sub-base de uma rodovia até a compactação do asfaltado final. Seu peso operacional é



Mais do que só oferecer máquinas, a Volvo Construction Equipment se preocupa com a formação de técnicos e engenheiros capazes de produzir rodovias de qualidade.

A WIRTGEN GROUP COMPANY

Oscilação – O original

35 ANOS DE EXPERIÊNCIA

 **HAMM**



CLOSE TO OUR CUSTOMERS. Há 35 anos, apresentamos um sistema de compactação por oscilação totalmente inovador. Hoje oferecemos aos nossos clientes esta mesma tecnologia em mais de 35 modelos para pavimentação asfáltica e terra-planagem – uma inovação ímpar no ramo, tal como a nossa experiência. Algo que só existe na HAMM.

 www.hamm.eu

HAMM AG · Hammstr. 1 · D-95643 Tirschenreuth · Tel +49 (0) 9631 80-0



usina à pavimentadora sem resfriamento. O equipamento já foi testado em projetos rodoviários de grande envergadura no Brasil (antes da crise) e agora deverá encontrar uma janela de oportunidade nos maiores requisitos de qualidade que seguramente virão.

Dona de uma oferta de vibroacabadoras e rolos compactadores marcada por forte agregação de valor tecnológico, a Volvo Construction Equipment é outra empresa que deverá se beneficiar bastante da nova onda de investimentos que está por vir.

Mas para além de apenas oferecer produtos, como costuma fazer, a marca sueca está preocupada com a qualificação dos que

trabalham nos canteiros de obras viárias.

Sua escola de técnicas de construção rodoviária em Curitiba se chama Road Institute. O último grupo de alunos de Engenharia da Universidade Federal do Paraná passou por ali em novembro. Trata-se de um convênio que a empresa mantém com a universidade há três anos.

“Buscamos aproximar os futuros engenheiros do universo da construção rodoviária. Acreditamos que, no médio e longo prazo, essa estratégia contribuirá para qualificar os profissionais e melhorar a qualidade das nossas estradas”, diz o gerente de produtos rodoviários da Volvo CE América Latina, Justo Santos. ■

variável, dado que tem lastro modular, entre 8.625 kg e 27.000 kg. Sua carga máxima por roda é de 3.400 kg, o que de acordo com o fabricante possibilita reduzir o número de passadas por chegar mais rapidamente à compactação adequada.

Outra empresa que incrementou muito sua linha dedicada à pavimentação com asfalto é a Ammann, da Suíça. A empresa hoje conta com 17 máquinas de pavimentação para três diferentes segmentos de aplicação, as compactas, as urbanas e as grandes. Uma interessante característica de seus modelos mais compactos é a largura mínima de trabalho de seu modelo menor, a AFW 150-2: nada mais do que 250 milímetros. Muito adequada aos serviços urbanos mais restritos. Mas suas faixas maiores são o destaque, como a AFT 700-3, que pode colocar até 650 toneladas de asfalto por hora, com espessura máxima de pavimento de 300 milímetros.

O novo momento da construção rodoviária promete ser um tempo de mais cuidados e exigências técnicas. A temperatura das misturas asfálticas será um fator crucial, já que não cuidar disso significa necessariamente reduzir o tempo de vida útil do pavimento.

A Roadtec, marca do grupo Astec, deverá introduzir mais máquinas de seu famoso Shuttle Buggy, veículo de transferência de material que permite levar o asfalto da

Você Está Usando as Melhores Ferramentas para o Trabalho?

Vibradores Elétricos 995
Vibradores de Mochila ErgoPack
Vibradores Elétricos Sure Speed 2.0

Uma consolidação apropriada do concreto ajuda a assegurar força, durabilidade e acabamento de superfície com alta qualidade, mas uma consolidação eficiente requer a ferramenta certa para cada serviço. Os vibradores de mochila Wyco Square Head ErgoPack, Sure Speed 2.0 e os vibradores elétricos 995 dão conta com eficiência e rapidez dos seus mais difíceis serviços de consolidação.

www.wycotool.com

CLOSE TO OUR CUSTOMERS



WIRTGEN GROUP



Equipe imbatível.

www.wirtgen-group.com/technologies



Paris-Nord Villepinte,
Stand No. 5A K 180

ROAD AND MINERAL TECHNOLOGIES. Com as tecnologias de ponta do WIRTGEN GROUP, você pode lidar com todo o tipo de trabalho no âmbito de pavimentação de forma otimizada e econômica: processando, misturando, pavimentando, compactando e depois reciclando. Deposite a sua confiança no time do WIRTGEN GROUP com as fortes marcas de produtos WIRTGEN, VÖGELE, HAMM, KLEEMANN, BENNINGHOVEN e CIBER.

www.wirtgen-group.com

WIRTGEN / VÖGELE / HAMM / KLEEMANN / BENNINGHOVEN / CIBER

Simplicidade

Caterpillar reforça sua marca SEM de máquinas simplificadas. Reportagem de **Fausto Oliveira**.

Atendência por escolher equipamentos de construção com tecnologias mais simples não é nova, e é mais forte em mercados emergentes. Não se trata de perder desempenho, mas de se concentrar no essencial. Nem toda aplicação demanda eletrônica embarcada, por exemplo. Uma boa mecânica e simplicidade de manutenção são as características mais apreciadas em equipamentos dedicados a esta faixa de mercado.

Grandes fabricantes cada vez mais apostam nestas linhas. Começando no Brasil, mas em breve com mais presença no restante da América Latina, ninguém menos do que a Caterpillar entra com tudo neste mercado, com sua marca SEM.

Em uma apresentação realizada em janeiro na sede da CAT em Piracicaba, interior de São Paulo, a CLA pôde notar a força com que a Caterpillar quer abordar este segmento. Uma grande quantidade de clientes convidados observou o presidente da companhia no Brasil, Odair Renosto, afirmar com todas as letras: “queremos garantir a qualidade de produto e serviço CAT nos equipamentos SEM, a partir de agora pondo abaixo da logo da SEM a expressão ‘A Caterpillar Brand’, ou seja, ‘uma marca Caterpillar’”.

Em sua fala, Renosto e o gerente comercial da SEM para a América Latina, Cristiano Trevizam, enfatizaram que a inserção dos equipamentos SEM se dará em serviços de apoio. “Pense numa grande mineração cujos caminhões necessitem de apoio para carga e descarga. Neste tipo de aplicação, queremos colocar as máquinas SEM”, disse Trevizam.

MODELOS

Inicialmente, os dois modelos de carregadeira apresentados são para o mercado do Brasil, mas de acordo com os executivos, em breve a marca chegará a outros mercados da América Latina.

Foram apresentadas a SEM618D e a SEM636D. Nos dois casos, os motores são Tier 3, para o mercado brasileiro. Quando chegarem ao mercado sul-americano, possivelmente irão com Tier 2, embora os executivos não hajam especificado a respeito.

A SEM618D tem capacidade de carga máxima de 1.800 quilos, o que a põe no campo das compactas. A fabricante destaca o redesenho de sua pá, que lhe deu 10% mais de capacidade por ciclo de trabalho. Seu motor é um YTO de 84HP.

Já a SEM636D é um equipamento de mais tamanho, com capacidade de carga máxima de 3.000 quilos e igualmente adaptada a 10% mais de volume de carga por ciclo de trabalho. Neste caso, a opção foi por um motor Cummins de 130HP.

Em ambos os casos os controles são por joystick, o acesso às cabines respeita todas as normas de segurança e o sistema de transmissão bloqueia solavancos. O ruído dos motores, como se constatou ali, é muito controlado.

Portanto, o mercado de equipamentos de tecnologia ajustada à medida do necessário,



A Caterpillar vai com tudo pelo mercado de equipamentos simplificados através de sua marca SEM.

que é grande e está em crescimento em muitos países da região, ganha um novo competidor. Tal como em outros casos, a SEM tem seus equipamentos produzidos na China, dado que é uma muito tradicional fabricante de máquinas de linha amarela naquele país, com 60 anos de trajetória. Foi adquirida pela Caterpillar em 2008 e agora recebe o aval da marca norte-americana sob sua logomarca.

Um movimento de mercado que deverá mudar algo do panorama. ■



Esta é a SEM636D, máquina com capacidade de carga máxima de 3.000 quilos. Os motores são silenciosos.

Aqui está o futuro!

VÖGELE SUPER 1800-3 SPRAYJET



DESTAQUES TÉCNICOS

- > Primeira vibroacabadora pulverizadora no mundo para camadas finas e camadas convencionais de binder e desgaste.
- > Provida das funcionalidades da geração "Traço 3" da VÖGELE: "VÖGELE EcoPlus", "AutoSet Plus" e "PaveDock Assistant".
- > Conceito de comando ultramoderno ErgoPlus 3 para vibroacabadora e módulo pulverizador.
- > Largura máx. de pulverização de 6 m.
- > Dosagem exata da emulsão pulverizada entre 0,3 e 1,6 kg/m².
- > Funções automáticas para preparação e limpeza do módulo pulverizador e para o processo de pulverização com funções de conforto para o "Início da obra" e "Fim da obra".



Paris-Nord Villepinte,
Stand Nr. 5A K 180

> www.voegele.info

Venezuela paralisada

Aqui, quando o projeto tinha ainda máquinas e trabalhadores em campo.

A suspensão das obras da ferrovia Tinaco-Anaco gerou perdas milionárias. Reportagem de **Onelsy Ibarra**, da Venezuela.

Um grande pasto abandonado cresce onde há anos atrás foram feitos investimentos milionários em infraestrutura ferroviária. Esse é o estado atual das obras deixadas pelo projeto Gran Ferrocarril de los Llanos (trecho Tinaco-Anaco), iniciadas em 2009 e com entrega prevista para 2012. O objetivo desta rede ferroviária de quase 470 quilômetros era interligar quatro estados e 14 municípios por meio de dez estações, que receberiam mais de cinco milhões de passageiros e 9,8 milhões de toneladas métricas de carga ao ano. Aproximadamente 548 trens operariam entre Anaco e Tinaco, a uma velocidade de 220km/h, sendo o primeiro trem de alta velocidade da Venezuela.

O projeto da linha, com um investimento calculado em cerca de US\$7,5 bilhões, seria financiado pelo Fundo de Desenvolvimento

Estratégico China-Venezuela, formado em 2008, para reforçar os laços econômicos entre os dois países. Uma das principais empresas à frente da iniciativa seria a China Railway Engineering Corporation (CREC) que, segundo o acordo de Tinaco-Anaco, cederia tecnologia e capacitação de pessoal à Venezuela em troca de barris de petróleo.

Após a assinatura do contrato, várias fábricas especializadas em materiais ferroviários se instalaram na Venezuela para fabricar vagões, solda de trilhos e troca de vias, entre outros. Mas onde já houve dúzias de edifícios modernos, agora se vê animais pastando entre os escombros de infraestruturas corroídas pelo tempo e o vandalismo. A razão da paralisação nunca ficou totalmente clara, mas a CREC chegou a acusar o governo venezuelano de não realizar a alocação de recursos acordada.

REATIVAÇÃO

Com exceção do trecho de Anaco, que conta com vigilância da Guarda Nacional Bolivariana, o retrocesso no restante da linha é muito forte, já que algumas peças foram instaladas há mais de oito anos. O estado deplorável das estruturas, causado pela chuva, o sol, a falta de uso e de manutenção, deixa claro como a paralisação gerou perdas de milhões de dólares.

O Ministério do Poder Popular de Indústrias Básicas, Estratégicas e Socialistas (Minppibes) assinou em julho de 2017 um convênio com a CREC Venezuela. Mesmo com detalhes mantidos em segredo, o acordo alimenta esperanças na reativação imediata da ferrovia, tida como uma oportunidade real de desenvolvimento para o país. Estima-se que o retorno da obra poderia gerar novamente 4 mil empregos diretos e 5,4 mil indiretos. É bem provável que essas funções sejam preenchidas pelos mesmos profissionais dispensados no início da paralisação, muitos dos quais não conseguem atuar nas suas áreas, enquanto outros deixaram o país. E, apesar do movimento dos sindicatos, há também um certo ceticismo em relação ao projeto, que demitiu milhares de forma inesperada.

Para combater a paralisação, dirigentes sindicais começaram este ano com um chamado à reativação do projeto com três objetivos: frear a degradação, evitar o vandalismo e combater o desemprego provocado pela paralisação. Mas, até o momento, no entanto, o cenário segue o mesmo. ■

Nesta foto de 2016, a obra da ferrovia já abandonada.



Goldhofer



ADDRIVE
FAÇA SUA FROTA
MAIS EFICIENTE



Goldhofer – A Original.

WWW.GOLDHOFER.COM



GENERAC®
TOWER LIGHT

Generac | Tower Light é líder de mercado em torres móveis de iluminação desde 1997.

Nossos projetos inovadores nos permitiram fabricar mais de 60.000 unidades.

**Inovação
com você, para você**

www.towerlight.com
gmp.srl@generac.com

Movimentos gigantes

A Transportes Montejo se especializa no transporte para mineração.

Reportagem **CLA**.

Desde que a companhia colombiana Transportes Montejo foi fundada por Hernán Montejo, em 1953, ela tem experimentado um crescimento contínuo, se convertendo em um operador especializado no segmento de logística internacional. Com instalações na Colômbia, Venezuela, Peru, Panamá e Estados Unidos, a companhia está hoje no 22º lugar na lista das 50 melhores companhias de transporte pesado e especializado do mundo, segundo o ranking da revista *International Cranes and Specialized Transport*.

TRABALHOS

A empresa vem realizando significativos transportes de equipamentos pesados, com destaque para o movimento de duas escavadeiras de 800 e 1.200 toneladas. Um destes traslados, realizado há alguns anos, correspondia a uma escavadeira hidráulica Komatsu PC 8000, de 800 toneladas, que foi transportada por mais de 25 quilômetros em terrenos de alta complexidade, desde a mina Pribbenow até a mina El Descanso, ambas da companhia Drummond. Em vista do seu

grande tamanho, foi utilizada uma rampa extra forte pra carregar a escavadeira com uma combinação autopropelida de módulos Goldhofer PST/SL e THP/SL, em uma configuração de 16 linhas de dupla largura (paralelas) com um total de 256 pneus, que levou a escavadeira para a sua nova localização operacional. A operação demandou três dias para a armação e colocação da pá sobre o equipamento modular e mais dois dias para o transporte e descarga. Segundo explica Fernando Montejo, CEO da empresa, os principais desafios da operação foram que “era a primeira vez que se realizava o transporte de um destes equipamentos com este método na Colômbia. Era necessário conseguir a configuração exata do equipamento modular e o embarque do equipamento sobre a plataforma”.

Um transporte tão desafiador quanto este foi o da escavadeira de mineração P&H 2800 XPC, de 1.200 toneladas, realizado em 2017. O equipamento, propriedade da mina Cerrejón, devia percorrer 32 quilômetros e passar por duas montanhas, cada uma com um gradiente de 5%, além de atravessar

a ponte Doña Raque, de 30 metros de comprimento.

Para isto, a Transportes Montejo utilizou três filas de 16 linhas em paralelo, completando um total de 48 linhas PST/SL e THP/SL com 384 pneus. A companhia também precisou de dois PowerPacks de 360 kW e três cavalos mecânicos Kenworth 6x6. “O planejamento da operação por si só levou cinco dias, com outros quatro dias necessários para executar o transporte”, explica Montejo. “Os equipamentos Goldhofer se caracterizam por sua fácil configuração e montagem, além de nos trazer confiança ao realizar transportes especiais tendo um excelente manejo e desempenho na complicada geografia colombiana. Também contamos com o apoio técnico da companhia, tanto capacitando nosso pessoal operacional, quanto na assessoria e aprovação de movimentos especiais e de maior complexidade”, finaliza o executivo. Vale destacar que atualmente a Transportes Montejo está realizando o transporte de 28 caminhões de mineração Liebherr para a Minera Panamá. ■


Transporte da escavadeira hidráulica Komatsu PC 8000, de 800 toneladas.



No ano passado a companhia trasladou por 32 quilômetros uma escavadeira P&H 2800 XPC, de 1.200 toneladas.



Atualmente a Transportes Montejo está realizando o transporte de 28 caminhões de mineração Liebherr para Minera Panamá.



O LUGAR ONDE O SEU MUNDO FAZ NEGÓCIOS

RESERVE A DATA da World of Concrete 2019
Janeiro 22-25; Seminários 21-25
Las Vegas Convention Center • Las Vegas, NV USA
www.worldofconcrete.com

Para ser expositor: exhibit@worldofconcrete.com
Para visitar: contactus@worldofconcrete.com



informa
exhibitions



As obras vão aumentar a capacidade de refino de 65.000 para 95.000 barris diários.

O projeto contempla a instalação de novas unidades produtivas e a implantação de novos sistemas e procedimentos.

Reportagem da **CLA**.

Refinaria Talara

O Ministério de Economia e Finanças do Peru aprovou em meados de janeiro uma operação de endividamento externo sem garantia do governo nacional, de até US\$1,3 bilhão, para financiar o projeto de ampliação e modernização da refinaria Talara, de propriedade da PetroPeru, iniciativa que envolve investimentos totais de cerca de US\$5,4 bilhões.

As obras incluem o aumento da capacidade de refino da planta de 65.000 para 95.000 barris diários e a construção de unidades de processamento de alta tecnologia, como instalações para dessulfurização dos combustíveis e um esquema de refino com uma unidade flexicoking. Também se incrementará a qualidade dos combustíveis com a produção de diesel 2, gasolina e gás liquefeito de petróleo com um teor de enxofre menor que 50 ppm.

Dentro dos requisitos do projeto, encontram-se 1.700 equipamentos, 230.000 m³ de concreto, 53.000 toneladas de estruturas metálicas, 45.000 toneladas de tubulações de processo e 3.000 km de cabos. Todos estes dados refletem as dimensões deste projeto que contribuirá para o desenvolvimento energético do país.

COFRAGENS

A espanhola ULMA, com presença de quase duas décadas no mercado peruano, tem sido parte importante na obra de ampliação e

modernização da refinaria, inclusive com aulas de capacitação técnica em andaimes para os operários do projeto. O gerente técnico da filial peruana da ULMA Construction, Alex Sierra, destaca que “neste tipo de obra, as exigências em relação à segurança e ao planejamento são elevadas e, por isso, são a nossa prioridade. A experiência da ULMA no setor tem favorecido o incremento dos ritmos de trabalho”.

Um dos principais desafios foi o de criar estruturas leves e com grande capacidade de carga, tendo em conta o peso dos componentes metálicos, as sobrecargas de trabalho e a carga do vento. “Em uma primeira fase, foram construídas as unidades de produção. Posteriormente, foram montados os racks e as estruturas metálicas que servem de suporte para a passagem das

tubulações e os equipamentos de petróleo refinado e de processado cru. Em ambas as situações, as cofragens e andaimes ULMA tiveram papel principal”, afirma Sierra. Na execução dos edifícios de produção são utilizados sistemas de cofragem modular leve COMAIN em muros, pilares e fundações, e o sistema ENKOFLEX.

A ULMA destaca que o sistema multidirecional BRIO tem cumprido uma função dupla: como uma plataformas de trabalho com soluções versáteis e como verga oferecendo uma escora resistente, segura e rígida para a concretagem de lajes e vigas de grandes alturas e com espessuras consideráveis. As múltiplas aplicações do andaime BRIO foram aplicadas em todo o complexo com mais de 4.500 toneladas de material. Os andaimes suspensos nos racks de tubulação foram modulados com larguras de 6, 8, 10 e 12 metros e com até seis níveis de plataformas em altura. “Com os componentes padrão e modulares tem sido possível trazer soluções para cada aplicação”, complementa Sierra. De fato, a versatilidade do andaime permitiu criar soluções ad hoc nas numerosas instalações da refinaria: torres de andaime de até 60 metros de altura, ou em balanço de 4 metros a cada 12 ou 14 metros, apoiados em treliça MK, para incrementar o suporte de cargas. ■



Vários sistemas de forma da ULMA foram aplicados neste projeto no Peru.

DRIVEN BY INNOVATION

THE CIFA HYBRID RANGE



Desde 1928, desenvolvemos soluções para a indústria da construção: **uma gama completa de equipamentos para produção, transporte e bombeamento de concreto.** Nosso foco na inovação, qualidade e respeito pelo meio ambiente é o que nos trouxe até aqui, **e estamos prontos para o próximo objetivo.**

Encontre-nos na Intermat 2018 - Stand EXT 6 E056



PARIS
23 - 28 APRIL 2018

INTERNATIONAL EXHIBITION
FOR CONSTRUCTION
AND INFRASTRUCTURE



CIFA S.p.A. Via Stati Uniti d'America, 26 - 20030 Senago (Milano) Italy - tel. +39.02.990131 www.cifa.com

Follow us on: [facebook](#) [YouTube](#) [LinkedIn](#)

Acesso Motorizado

AMÉRICA LATINA

UM SUPLEMENTO DA
CONSTRUÇÃO LATINO-AMERICANA
Uma publicação do KHL Group



MERCADO



38

IAPAs



47

IPAF EVENTO



48

Subindo

Subindo

Os fabricantes de plataformas de trabalho aéreo preveem uma recuperação do mercado este ano.

Reportagem de **Cristián Peters**.

O mercado das plataformas de acesso é ainda novo na América Latina, basta ver que o número de máquinas vendidas em um semestre na América do Norte é superior a toda frota existente na América Latina.

No entanto, as expectativas para o futuro parecem estar melhores. “O mercado na região está em processo de recuperação e estabilização, mostrando sinais de crescimento em 2018”, sinaliza Gustavo Faria, gerente geral da Genie América Latina.

A mesma opinião tem Marcelo Bracco, diretor geral para América Latina da Manitou, que afirma ver uma certa recuperação no Brasil. “Isso ajudará



A H800AJ é o primeiro modelo híbrido da JLG.



O modelo Haulotte 55XA é parte da gama de articuladas elétricas para elevação de pessoas e materiais.

a melhorar o mercado como um todo na região. Além disso, a Argentina teve um bom crescimento em 2017 e que seguirá este ano. Outros mercados, como Chile e México, também podem apresentar um 2018 melhor. Resumindo, vislumbramos um bom ano em termos de vendas para as plataformas de trabalho aéreo e manipuladores telescópicos. Nossas expectativas são excelentes para a região”, assegura.

Paul Jensen, Marketing Communications & Analytics Manager Américas da Haulotte, também concorda. “Vemos um 2018 global estável com sinais de início de recuperação tanto na Argentina como no Chile e a tão esperada reativação do Brasil. Prevemos que se pode esperar um maior crescimento em 2019 e 2020, à medida que os fatores econômicos e políticos criem um ambiente mais favorável”, sinaliza o executivo.

Além disso, a região registrou mudanças culturais que podem ampliar o uso destes equipamentos em outras indústrias, algo excelente para o crescimento deste mercado “Com a menor demanda de lançãs no setor de construção, temos vistos as locadoras buscando outros tipos de cliente,



A SX-125 XC da Genie tem um Mini XChassis para um transporte compacto e facilidade de trabalho em espaços reduzidos.

como manutenção de rodovias, centros comerciais, manutenção, entre outros”, explica Jensen.

HÍBRIDOS

Para atender às mudanças do mercado, às aplicações das máquinas e às necessidades dos clientes, o design dos equipamentos, em especial de seus motores, evoluiu significativamente na última década. As regulamentações cada vez mais rigorosas favoreceram o uso de modelos mais complexos com tecnologia SCR e/ou DPF para reduzir as emissões de NOx e de partículas.

Foi na década dos anos 2000 que os equipamentos de plataforma de trabalho aéreo com duas fontes de energia se tornaram populares por dar aos usuários flexibilidade para trabalhar em aplicações interiores e exteriores com a mesma máquina.

Em 2001, JLG começou a desenvolver uma linha de lançãs híbridas com o M400A e, quase ao mesmo tempo, desenvolveu dois modelos híbridos de tesoura de 10



tecnologia híbrida funciona de maneira similar à de um automóvel híbrido, mais na linha de rendimento do Porsche Panamera que do Prius, já que a carga da bateria acontece automaticamente”, exemplifica Faria. A Genie Z-60/37 FE rivaliza em rendimento, potência e torque com seus equivalentes com motor de combustão interna, mas com muito mais versatilidade e eficiência de combustível. No modo híbrido, essa lança para terrenos acidentados conta com um pequeno motor a diesel de 24,8 HP e um motor/gerador AC para carregar a bateria. “Ao contrário do modelo Bi-Energy, no qual o motor se liga e desliga manualmente, o funcionamento híbrido nos modelos FE detecta automaticamente quando as baterias precisam de carga e liga ou desliga o motor para carregar as baterias depois que o operador pressionou o interruptor de pé. Isso equivale a mais de uma semana de tempo de execução de um tanque de combustível a diesel”, complementa Faria.

Segundo Paul Jensen, da Haulotte, “há duas razões principais para usar tecnologia híbrida. Uma razão é minimizar o impacto que o maquinário tem no meio ambiente. Estamos abordando as preocupações ambientais com nosso sistema Stop Emission. O sistema apaga o motor a diesel depois de 90 segundos de inatividade, mas permanece pronto para começar instantaneamente quando for o momento de mover a plataforma >

e 12 metros. “Desde então, criamos duas lanças híbridas de 13,71 e 18,29 metros. O H340AJ, o primeiro de nossos híbridos de ‘próxima geração’, é um verdadeiro híbrido com tração nas quatro rodas que funciona tão bem como uma unidade com motor a diesel. E na CONEXPO de 2017 mostramos o nosso primeiro modelo híbrido de 24 metros, o H800AJ”, comenta Bill Dovey, Senior Product Manager de Aerial Work Platforms da JLG Industries.

Da sua parte, Gustavo Faria explica que a Genie utiliza dois sistemas híbridos. Um deles é Bi-Energy, uma combinação de motor e bateria com um gerador que pode carregar a bateria durante a operação. “Os modelos Bi-Energy oferecem um dia completo de trabalho com uma carga de bateria à noite e funcionam principalmente como uma máquina elétrica DC até que as baterias comecem a descarregar. Durante a operação, o operador pressiona um interruptor para ligar o motor/gerador a diesel para carregar a bateria”, explica o executivo.

A Genie desenvolveu recentemente o sistema híbrido Fuel-Electric (FE), responsável por impulsionar o boom Z-60/37 FE. “Esta geração avançada de



A Manitou espera poder abrir cada vez mais o espectro de uso das plataformas de trabalho aéreo.

O DOBRO DE **ACESSÍVEL**



TENHA MAIS OPÇÕES EM SUA FROTA POR MUITO MENOS

A Série R de tesouras elétricas foi desenhada para ser confiável, de fácil manutenção e acessível. Disponível nas alturas 7,6 m e 13,8 m, esta linha possui bandejas de aço suspensas, carregadores de baterias melhorados e componentes mais acessíveis. Recursos como o novo sistema de proteção Active Pathole aumentam o tempo de atividade e diminuem as chamadas de serviços. Além disso, o sistema de controle de inclinação JLG melhora o desempenho em alturas mais baixas.

Conheça a Série R, acesse [jlg.com/go-higher-1](https://www.jlg.com/go-higher-1)

ILIDADE



7,6 m



13,8 m

JLG®



O Activ'Shield Bar 2.0 da Haulotte é o sistema de proteção do operador integrado na cobertura do posto de controle superior.

novamente. O sistema reduz o impacto das emissões ambientais em 20% e também tem o benefício adicional de uma redução de 20% no ruído no local de trabalho. A segunda razão é estender o ciclo de trabalho de uma máquina que funciona com bateria. Por exemplo, nossa gama leve de lanças autopropelidas utiliza um motor operacional para carregar as células da bateria e manter os usuários trabalhando sem se preocupar com quedas de energia. E logo teremos mais inovações da Haulotte nessa área”, adianta o executivo.

Marcelo Bracco, da Manitou, adverte que a tendência híbrida ainda não foi vista com força na América Latina. Segundo explica, como as plataformas e manipuladores telescópicos estão muito focadas na construção, não há uma real demanda. “Mas talvez à medida em que se amplie o uso de ambos os produtos, vejamos aumento na demanda de máquinas híbridas, especialmente nas indústrias”, complementa Bracco. A marca vê com atenção as novas tecnologias e seu plano é seguir expandindo a linha de modelos híbridos no futuro.

PADRÕES

O processo de atualização dos padrões, em que se inclui revisões das normas ISO, acarretará mudanças nos equipamentos. “Entre os benefícios de incorporar conceitos ISO nos novos padrões ANSI (Estados Unidos) e CSA (Canadá) está que os fabricantes de plataformas elevatórias norte-americanos, como a Genie, estarão mais alinhados com mercado globais como Europa, Austrália e China”, diz Faria.

Estas mudanças permitirão aos proprietários de plataformas trocarem mais facilmente equipamentos novos e usados em diversos países. Isto trará novas oportunidades para o mercado latino-americano, já que os clientes terão acesso a um maior inventário para comprar, vender e comercializar. “Por exemplo, pela primeira vez na história, estamos realizando no Brasil uma exportação significativa de equipamentos usados para o mercado internacional”, exemplifica. Isso acontece por causa da desaceleração do mercado local que criou um excesso de equipamentos e a significativa desvalorização da moeda. “Estimamos que ao final deste ano, o Brasil terá exportado mais de 3.500 plataformas aéreas usadas, cerca de 20% da frota. À medida que os equipamentos aéreos locais se alinham com os padrões mundiais, as oportunidades de exportação seguirão aumentando, impulsionando importantes oportunidades comerciais para a América Latina”, assegura Faria.

Dovey, da JLG, destaca como os novos padrões irão afetar a estrutura dos equipamentos. “Os novos padrões vão demandar sistemas de detecção de carga e os pneus deverão ser sólidos, preenchidos com espuma, ou equipados com um

sistema de monitoramento de pressão. As lanças telescópicas alimentadas por cabos terão que ser equipadas com um sistema de advertência de cabos soltos ou rompidos, como o que temos hoje nas nossas Ultra Booms. O peso bruto do veículo aumentará em alguns casos devido aos requisitos de prova de estabilidade que incluirão carga dinâmica e cálculos de carga de vento. Isso também afetará o design de alguns acessórios”.

Bracco, da Manitou, também acredita que a mudança dos padrões afetará o mercado na América Latina. Apesar de na região, em termos gerais, não haver normas bem desenvolvidas, “a América Latina é um mercado que de alguma maneira segue os padrões americano e europeu”. No entanto, adverte que os países devem estar melhor alinhados para saber que passos seguir neste sentido. Por exemplo, Bracco menciona que os usuários latino-americanos ainda não reconhecem a vantagem de usar sensores de carga. Mas no entanto no Brasil e na Argentina, já há quem está vendo os benefícios de segurança trazidos por eles.

No caso da Haulotte, por ser uma empresa de origem francesa, foi tomada a decisão de vender máquinas no padrão CE na América Latina “porque são mais seguras que as máquinas no padrão ANSI. A segurança sempre foi a nossa prioridade número um na Haulotte. Para nossos clientes e para nós mesmos, não vai mudar nada em absoluto”, assegura Jensen.

LANÇAMENTOS

Em termos de lançamentos e novidades, durante este ano, a Genie trará para o mercado latino-americano as suas lanças Genie XC (Xtra Capacity) e os acessórios destes equipamentos. “A nomenclatura XC deixa claro para os clientes que os novos modelos Genie S-60 XC, S-65 XC, S-80 XC e S-85 XC cumprem com as normas de restrição de sobrecarga nos novos padrões industriais ANSI A92 e CSA B354 na América do Norte, assim como os padrões europeus EN280 e Austrália AS 1418.10”, explica Faria.

A JLG lançou em fevereiro, no ARA, uma lança sobre esteira compacta que, segundo Dovey, oferece mais altura e alcance horizontal que qualquer outro equipamento similar na atualidade. ■



A lança Z-60/37 FE de Genie conta com o sistema híbrido Fuel-Electric.

TAKING YOU HIGHER™

YANK-AG



VOCÊ GOSTA DE

FAZER BOAS ESCOLHAS?

Genie
A TEREX BRAND

Satisfação consistente que começa com uma alta performance em campo, continua com um pós venda ativo e vai até a facilidade de revenda que você vai encontrar na hora de renovar sua frota.

GENIE. A ESCOLHA CERTA PARA QUEM BUSCA RESULTADOS.

GENIELIFT.COM.BR 0800 031 0100 MARKETING-BRAZIL@TEREX.COM

©2018 Terex Corporation. Genie and Taking You Higher are registered trademarks of Terex Corporation or its subsidiaries.

Scanclimber lança SC10000

A Scanclimber lançou o que provavelmente será a maior plataforma de mastro vertical do mundo, a SC10000. O resistente equipamento pode erguer carga útil de até dez toneladas, e se chama Centum.

A máquina conta com dois motores de 5,5kW na unidade de acionamento, que funcionam com uma velocidade de elevação de sete metros por minuto. Segundo o fabricante, quando se põe em perspectiva o aumento na capacidade em comparação com as máquinas anteriores da Scanclimber, pode-se chegar a alguns números “alucinantes”.

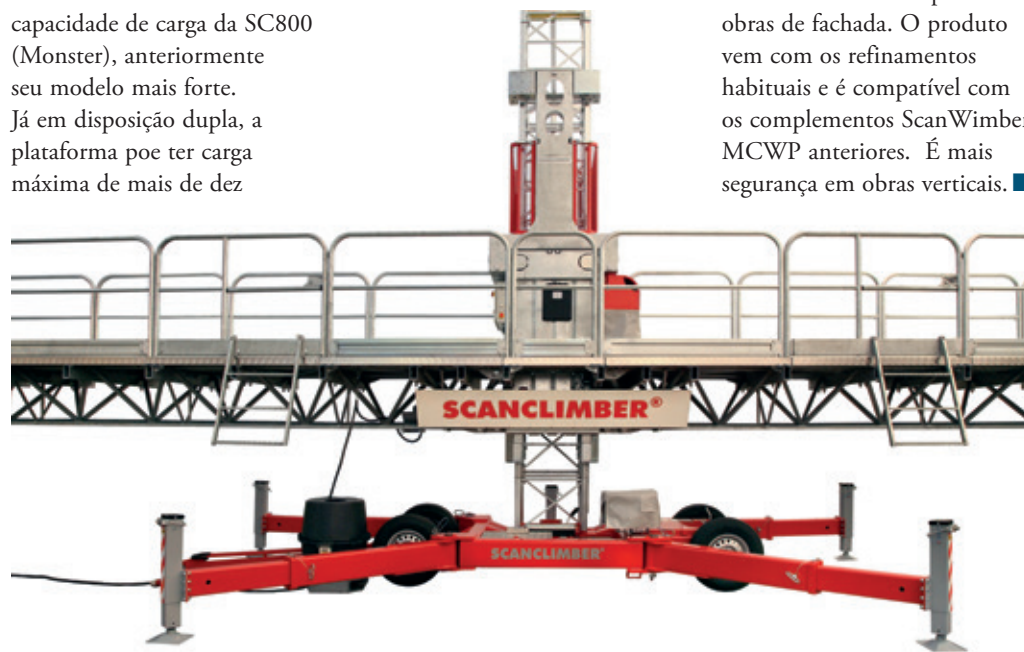
Dependendo da capacidade de carga e do comprimento da plataforma, a Centum pode ter uma disposição de mastro simples ou dupla. Na disposição de um só mastro, a

Centum tem uma capacidade máxima de carga útil de 5.900 quilos com um comprimento de plataforma de 4,1 metros. Isto representa um aumento de 24% na capacidade de carga da SC800 (Monster), anteriormente seu modelo mais forte. Já em disposição dupla, a plataforma pode ter carga máxima de mais de dez

toneladas com comprimento de plataforma de 15,8 metros. Isto é um aumento de 20% na capacidade quando se a compara com a Monster sob

os mesmos parâmetros.

A Scanclimber foi a pioneira na criação de soluções de acesso vertical seguras e eficientes, e a Centum é talvez a melhor ferramenta para obras de fachada. O produto vem com os refinamentos habituais e é compatível com os complementos ScanWimber MCWP anteriores. É mais segurança em obras verticais. ■



Palazzani estreia no México a plataforma RAGNO TSJ

A Palazzani enviou sua primeira plataforma RAGNO TSJ 23.1/C híbrida para o México. O equipamento, adquirido por seu novo distribuidor no país,

a Ellusion, foi apresentado na Bauma 2016.

A TSJ 23.1 oferece uma altura de trabalho de 22,3 metros e um alcance horizontal de

10,3 metros capacidade de até 250 quilos. O equipamento tem um peso operacional de 3.100 kg e se destaca por suas dimensões compactas. Fechada, a dimensão da plataforma é de 5,8 metros de comprimento por 1,9 de altura. A largura total é de 1.000 mm e pode ser ampliada para 1.300 mm.

Fabricada em aço de alta resistência, está disponível em versões com motor Bioenergia de baixas emissões, motor diesel de dois cilindros refrigerado por água e motor elétrico 220V 50Hz – 2.2 kW para

uso interior. Também está disponível em versão ECO e Híbrida. ■



Através de seu novo distribuidor, a mexicana Ellusion.

Consulta sobre realidade virtual e simuladores

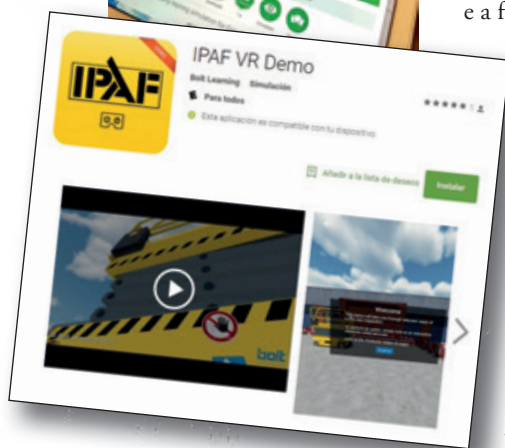
A Federação Internacional do Acesso Motorizado (IPAF) está a ponto de iniciar uma importante consulta para determinar as possibilidades de orientação sobre segurança e formação no âmbito do acesso motorizado que podem ser trazidas pelas novas tecnologias, como a realidade virtual e simuladores de plataformas.

A realidade virtual já é uma realidade plausível, e a rede mundial da IPAF de quase 700 centros de formação homologados está buscando orientação a sobre como incorporá-la à nova geração de simuladores que ajudem a formar 175 mil operários para conseguirem seu Pal Card a cada ano.

Já há vários anos, os simuladores são utilizados como meio efetivo na formação de pilotos, em setores como aviação militar e civil, além de muitos

Tecnologia pode melhorar a formação de operadores.

profissionais de indústrias de alto risco como o setor de petróleo e gás. À medida que a tecnologia foi se tornando mais sofisticada, móvel e acessível, o uso de simuladores foi se assentando mais no âmbito de



plataformas elevatórias móveis de pessoal (PEMP).

Tim Whiteman, CEO e diretor executivo da IPAF, afirma: “Existe uma grande quantidade de situações complexas e perigosas que podem ser produzidas num entorno totalmente seguro em área virtual, e que seriam difíceis ou mesmo impossíveis de recriar de maneira segura nos ambientes tradicionais de formação”.

“Nosso objetivo consiste em encontrar formas nas quais novas tecnologias possam complementar nossa pedagogia eletrônica existente, e a formação em salas de

aula que recebem operadores e diretores.

E quem melhor para assessorarmos do que os mais de 1 mil instrutores credenciados pela IPAF em todo o mundo?”

Para obter mais informação, e dar sua opinião, faça contato com a IPAF diretamente, através do email paul.roddis@ipaf.org.



A Genie está fazendo alterações de imagem, redefinindo a experiência do usuário.

Nova experiência

Através de um amplo redesenho de seus veículos para dar melhor acesso à informação, a Genie, marca de Terex, redefine a experiência digital de seus clientes com o relançamento de seus sites, incluindo o GenieLift.com, página de usados, operação e treinamento. Os quatro sites foram atualizados com conteúdo relevante para os padrões mundiais mais recentes da indústria, novas ofertas de produtos e serviços, assim como também novas características, incluindo funções de navegação consolidada e filtragem de produtos. Os sites são adaptados para melhorar a experiência dos clientes da marca online.

“A venda e o marketing estão mudando”, diz Aron Sweeney, gerente sênior de marketing da Genie Digital. “Os clientes estão fazendo mais negócios online, desde a pesquisa e planejamento até as compras e capacitação. Atualizar nossos sites para oferecer uma experiência digital moderna e contemporânea nos permite estar mais estreitamente conectados com os clientes.



A companhia construiu novas oficinas.

ALO amplia instalações no Peru

O ALO Group Peru anunciou a ampliação de suas instalações na sede central, localizada na Av. Panamericana Sur km 29, Lurín-Lima, com a construção de um moderno centro de manutenção para dar melhor serviço aos clientes.

Esta construção responde ao importante crescimento da empresa no mercado peruano, assim como seu showroom para expor, vender e locar equipamentos de seu portfólio de grandes marcas internacionais de acesso aéreo, transporte e serviços de apoio.

As novas instalações do ALO Group Peru se encontram em uma destacada zona industrial de Lima, que atenderá todos os requisitos de áreas como a mineração, construção, comércio e outros setores. Em cada um deles, há muitas empresas peruanas e estrangeiras em crescimento no país.

LANÇAMENTO PRONTO!

SJ85AJ



ALTURA DE PLATAFORMA
LÍDER DO MERCADO, DE 25,91 m (85 pés)

CLASSIFICAÇÃO COM DUPLA CAPACIDADE DE
227/340 kg (750/500 lb)

PROJEÇÃO DE **ALCANCE E ELEVAÇÃO DE 10,36 m (34 pés)**

RISER DE AÇÃO ÚNICA
PARA OBTENÇÃO DE UMA NAVEGAÇÃO ÓTIMA, COM MANIPULADOR DE ALCANCE

MELHORES TEMPOS DE FUNÇÃO DA CATEGORIA
ALTURA DO SOLO ATÉ O MÁXIMO EM 60 SEGUNDOS

Com o lançamento da mais recente adição à linha de produtos crescente de lanças, a lança articulada SJ85AJ satisfaz a oferta da Skyjack nas classes principais de lanças de 12, 18 e 24 m (40, 60 e 80 pés). Como todas as lanças da Skyjack, a nova SJ85AJ é projetada considerando-se uma confiabilidade simples em mente.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE WWW.SKYJACK.COM

SKYJACK
simply reliable

Acesso premiado

Os Iapa Awards são os mais importantes da indústria mundial de trabalho em altura. Reportagem de **Fausto Oliveira**.



Todos os anos, a Federação Internacional do Acesso Motorizado (IPAF, em inglês) premia as empresas e profissionais do setor de acesso motorizado e trabalho em altura. Os Iapa (*International Awards for Powered Access*) são uma forma de reconhecer as melhores práticas e estimular a adoção de padrões internacionais de segurança para a execução de serviços em equipamentos que levam trabalhadores a alturas perigosas.

Este ano, a premiação dos Iapa será no dia 8 de março em Miami, EUA, onde a IPAF realizará sua conferência mundial registrando já um número importante de inscritos, divididos em 13 categorias, para disputar os prêmios. Os Iapa deste ano têm já sua lista de finalistas em cada categoria.

Em conjunto com a IPAF, os prêmios Iapa são também organizados pela revista *Access International*, do Grupo KHL. De acordo com o editor da publicação, Euan Youdale, “o fundamento da indústria do acesso é a segurança, o que significa que estes prêmios não representam apenas a excelência em seu campo de atuação, mas também demonstram novos níveis de segurança e condições eficientes de trabalho”.



“Como sempre acontece, os Iapa receberam uma resposta extraordinária, com mais de 100 inscrições de todo o mundo, inclusive de mercados emergentes. A IPAF e a revista *Access International* agradecem a todos os que fazem parte desta iniciativa, especialmente ao painel de cinco jurados independentes, todos com muita experiência na indústria do acesso”, diz Youdale.

GRANDES FINALISTAS

Os Iapa mostram em sua lista os nomes de reconhecidas empresas finalistas, que trazem um resumo dos principais desenvolvimentos e tecnologias aplicados a produtos e serviços para o trabalho em altura. Por exemplo, a principal categoria – Locadora de Equipamentos de Acesso do Ano – tem como finalistas as inglesas A-Plant e Star Platforms, Loxam da França, Shanghai Horizon da China e United Rentals dos Estados Unidos.

Outra importante categoria que vale a menção é a de Contribuição à Segurança no Trabalho em Altura, reconhecimento que é basicamente a razão de ser da IPAF e dos próprios Iapa. Aí figuram como finalistas este ano as empresas Dispersion Technology, do Reino Unido, Galmon, de Cingapura, Haulotte da França, e Tutus, dos Estados Unidos. Seus sistemas e práticas de segurança são considerados importantes contribuições pra a segurança

Novos elementos em equipamentos, como a barra de segurança das plataformas Haulotte, mereceram o reconhecimento nos Iapa.



Prevenir acidentes que muitas vezes podem ser fatais é a preocupação maior de todos na indústria de acesso em altura.

de profissionais em todo o mundo. Ganhar o prêmio é um detalhe, evitar acidentes é o que interessa mais neste quesito.

Como costuma acontecer todos os anos, a América Latina está representada em algumas das categorias dos prêmios Iapa. Em 2018, a brasileira Mills Estruturas e Serviços de Engenharia está listada como finalista em três quesitos.

A Mills disputa o prêmio de Centro de Treinamento IPAF do Ano, o prêmio de Instrutor de Treinamento IPAF do Ano (com Daniel de Matos Batista), e o prêmio Projeto do Ano, com a instalação de torres eólicas em São Bento, sul do Brasil.

Qualquer empresa ou profissional do setor de acesso em altura pode se inscrever para os Iapa 2019. Para fazê-lo, basta consultar o site do grande prêmio mundial do acesso no seguinte endereço: www.iapa-summit.info.

A quarta edição do evento IPAF ElevAÇÃO foi a maior já feita, e abriu debates fundamentais.

Reportagem de **Fausto Oliveira.**

Com uma crescente participação do público profissional e de empresas que atuam no mercado de acesso aéreo, tanto do Brasil como de países vizinhos, o evento anual da Federação Internacional do Acesso Motorizado (IPAF, em inglês), convocou um número recorde de pessoas a Itapeverica da Serra, onde novamente teve lugar. Ali, se reuniram mais de 170 inscritos para debater aspectos cruciais para a recuperação do mercado de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos na maior economia da América Latina.

Uma vez mais, a CLA esteve junto à IPAF em seu evento, e pôde notar um relativo entusiasmo com os números de recuperação do mercado brasileiro. Um sinal de que há ventos de mudança após a profunda recessão dos últimos três anos foi a presença de dois altos executivos norte-americanos: Matt Fearon, presidente da Genie (Terex AWP) e Mike Brown, vice-presidente de marketing para a América Latina da JLG. Além deles, representantes da alta direção dos principais fabricantes de maquinário



ElevAÇÃO

Os principais fabricantes de máquinas de acesso em altura estavam presentes com produtos em exposição.



do setor se reuniram às mais destacadas empresas de locação e serviços do Brasil, e de outras partes da América do Sul.

MERCADO

O mercado de plataformas e manipuladores telescópicos no Brasil se deprimiu terrivelmente entre 2015 e 2017. A recessão não perdoou, e agora já se admite abertamente que as empresas locadoras do país reagiram à crise com uma guerra de preços que terminou de afundar o negócio do setor.

Mas com as perspectivas econômicas positivas no horizonte, muitos fazem a seguinte avaliação: grande parte da frota nacional foi alienada durante a crise; quando voltar a demanda, é possível que se necessite reposição de frota. Não se sabe se isto acontecerá, nem tampouco quando, mas o certo é que o otimismo voltou, mesmo que com cautela.

“Se você está neste mercado, tem que

continuar nele quando tudo vai mal. É cíclico”, definiu o presidente da Terex AWP, Matt Fearon.

Continuar o trabalho durante um período em que a demanda caiu tão brutalmente, no entanto, é um desafio. Fearon concorda que há uma perspectiva de recomposição de frotas no Brasil, mas afirma que isto estará condicionado a uma recuperação do nível de preço.

De fato, há um diagnóstico sobre a crise com o qual parece haver consenso. Ele vai no sentido de que, por um lado, a alta do dólar aumentou os custos de aquisição e manutenção do maquinário, e por outro, que a descida dos preços comprimiu ainda mais as margens. Um torniquete cruel do qual só as empresas bem administradas conseguiram escapar.

Este foi um ponto fundamental que surgiu nos debates do ElevAÇÃO 2018: a administração profissional do rental, objetivo que ainda está por se alcançar em muitos casos.

“As locadoras mais bem-sucedidas são aquelas que usam seus dados para tudo. Dados financeiros, dados de frota, todo tipo de dado. Elas têm uma programação precisa para a manutenção preventiva de cada equipamento que possuem”, disse Fearon.

SEGURANÇA

Porém, o problema vai além da esfera puramente econômica, com impactos sobre a segurança da operação de plataformas e manipuladores. E quando se menciona o tema da segurança operacional, toca-se o coração do trabalho da IPAF. A relação entre estes temas, objeto de uma profunda análise, foi discutida por Arthur Lavieri, o novo CEO da locadora Solaris, uma das mais importantes do Brasil.

De acordo com o executivo, a compressão das margens de lucro, fruto de preços



O presidente da Genie, Matt Fearon, veio ao Brasil para o evento da IPAF.



Esta foi a quarta edição do IPAF ElevAÇÃO, que teve número recorde de participantes.

O IPAF ElevAÇÃO se caracteriza por palestras de excelente qualidade que contribuem para o desenvolvimento do setor.



muito baixos, custos muito altos e pouquíssima demanda levou a menores taxas de treinamento de operadores e a menos manutenção das máquinas. Uma combinação perigosa que pode comprometer a segurança do trabalho em altura.

Por isso, Lavieri também pediu que haja uma melhor política de preços entre os que alugam equipamentos. Mas adverte que isso não será suficiente se as empresas não profissionalizarem realmente sua gestão. Novamente, o uso de dados e informações da operação comercial voltou ao debate neste ponto.

“A Solaris tem cerca de 4 mil máquinas e gira entre 2 mil e 2,5 mil por mês, em suas 20 localidades. Com os muitos dados que isto me gera, conhecemos o retrato real de

cada equipamento, o que nos permite ter noção exata de quando fazer a manutenção e quando vender cada equipamento”, afirmou o CEO da empresa.

Sua análise faz coro com a do presidente da Genie, que trouxe o seguinte retrato do que é um mercado maduro: fabricantes que não financiam máquinas para quem não pode pagar, treinam seus profissionais e administram bem seus estoques; locadoras que diversificam sua frota e sua base de clientes, priorizam manutenções e capacitam seus mecânicos; e governos que produzem normas de segurança modernas e baseadas em aplicações reais.

Em sua palestra, o gerente de vendas da Skyjack no Brasil, Rafael Bazzarella, disse verdades semelhantes e respaldadas em

números econômicos. “Um filtro hidráulico custa cerca de 30 reais, mas se a locadora não a troca a tempo e uma válvula sofre dano, vai ter que pagar 300 para trocá-la”. Não custa lembrar que além da válvula, dita empresa terá que comprar o filtro que evitou comprar antes por economia.

A recuperação econômica brasileira, se realmente se consolidar, pode produzir uma nova demanda por serviços realizados com máquinas de acesso. Mas a demanda por si só não será suficiente para amadurecer o mercado nacional, e o mesmo

vale para os mercados latino-americanos que continuam pelejando para se desenvolver. Nas palavras de Arthur Lavieri, “nós somos os sobreviventes da crise, quem está nesta sala tem a chance de finalmente criar o mercado que queremos”.

Assim se percebe este mercado, que está ferido, mas não está morto. Suas cicatrizes são fundas e ainda visíveis, mas no discurso das pessoas envolvidas aponta na direção de compreender o que foi vivido.

Um sinal desta compreensão são as estatísticas de filiação à IPAF e de emissões do Pal Card (o cartão do operador de plataforma aérea) em 2017 no Brasil. O número de associados voltou a crescer e fechou o ano com 54 empresas, enquanto a emissão de Pal Cards chegou a 566. ■

DRILL MORE

www.rockmore-intl.com








SONICFLOW

X TUBELESS X

MULTIPOINT

Rockmore International
Wilsonville, Oregon USA
Tel (503) 682-1001
info@rockmore-intl.com

Judenburg, Austria
Tel +43 3572-86300
austria@rockmore-intl.com



ROCKMORE
INTERNATIONAL

Ferramentas de perfuração de rocha

Com centros de produção localizados em dois hemisférios e uma rede de distribuição em nível mundial, há mais de 65 anos, a Rockmore International concebeu soluções inovadoras no campo da perfuração de rocha. As ferramentas de perfuração de alto rendimento Rockmore excedem as condições mais exigentes e difíceis que aparecem na perfuração de rocha a percussão nas indústrias de mineração, construção e perfuração de poços de água.

OU REGISTRE-SE ONLINE EM : www.khl.com/subs/CLA-PTG

1 ESCOLHA SUAS REVISTA/S

Construção Latino-Americana

- Access International
- Demolition & Recycling International
- International Construction
- International Cranes and Specialized Transport
- International Rental News

2 ESCOLHA SUAS NEWSLETTER/S

Construção Latino-Americana

- Access International
- Demolition & Recycling International
- International Rental News
- World Construction Week
- World Crane Week

3 TIPO DE ORGANIZAÇÃO

- Empreiteira/Sub-Contratista
- Engenheiro Consultor/Arquiteto/Topografia
- Mineração/Pedreiras/Agregados Produção
- Produção De Petróleo
- Autoridade/Governo - Nacional/Local
- Aeroportos/Portos/Embarcadouros/Offshore
- Serviços Públicos/Privados
- Fabricante
- Distribuidor/Agente/Venda De Máquinas
- Departamento De Construção Industrial/Comercial
- Associação/Educação/Fundação/Pesquisa
- Aluguel De Equipamentos
- Finanças/Agência Reguladora
- Outros (por favor, especifique):

4 DADOS PESSOAIS

Nome Completo _____

Cargo _____

Nome Da Empresa _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

País _____

Cep _____

e-Mail _____

Tel _____

Fax _____

(Por favor, indique o código internacional de seu número de telefone)

5 QUAL A RECEITA ANUAL DA SUA COMPANHIA (US\$ MILHÕES):

- Menos de US \$ 1 milhão \$1-3million
- \$3-5million \$5-20million
- \$20-100million mais de US \$ 100 milhões

6 VERSÃO PREFERIDA

IMPRESSA ELETRÔNICA IMPRESSA & ELETRÔNICA

7 ASSINADO E DATADO

Assinatura: _____ Data: _____ 03/18

ENVIAR A: The Circulation Manager,
Construção Latinoamericana, KHL Group Americas LLC,
205 W. Randolph St, Suite 1320, Chicago, IL 60606, USA
e-MAIL: circulation@khl.com

M&T EXP



PART OF **bauma** NETWORK

De 5 a 8 de Junho, 2018 | São Paulo Expo - SP | Brasil



Messe München

Participe da maior rede global de negócios do setor de máquinas e equipamentos.



M&T Expo e bauma, juntas.

A M&T Expo, líder latino-americana e importante plataforma de desenvolvimento setorial, a partir de sua 10ª edição, une-se à bauma, fazendo agora parte da maior rede internacional do setor de máquinas e equipamentos.

CREDECIE-SE GRATUITAMENTE NO SITE:
www.mtexpo.com.br

A nossa força é estarmos juntos.

PERFURE A CONCORRÊNCIA

LōDril é uma força ponderosa na sua frota. Embaixo de pontes, por cima de cabos elétricos ou em inclinações, você vai fazer o serviço que seu concorrente não pode. LōDril se mantém trabalhando quando outros modelos param, reduzindo paradas e aumentando os lucros.



Visite-nos na IFCEE
De 5 a 10 de março de 2018



bayshoresystems.com

 **BAY SHORE**
SYSTEMS, INC.

O líder mundial em tecnologia de pavimentação em concreto



Atualmente a lucratividade dos projetos depende cada vez mais da tecnologia

O sistema de controle G+® da máquina oferece uma velocidade de processamento rápida e recursos de dupla comunicação com os acessórios da pavimentadora. O feedback instantâneo digital combinado com a máxima precisão eletrônica e hidráulica permite que o sistema G+ ofereça a mais suave, eficiente e precisa experiência de pavimentação. O G+ Connect™ permite uma conexão simples em 3D ou diversas opções da nossa biblioteca completa do sensor. Compreendemos o quanto é importante para o cliente a correta escolha da melhor pavimentadora de concreto. Não há nada no mercado que possa ser comparado ao nosso sistema de controle G+, bem como nossa linha de produtos versáteis e uma indústria líder em vendas e suporte ao produto. Nossa rede de distribuidores em todo o mundo e nossa equipe corporativa estão sempre prontos e disponíveis para servir e lhe ajudar. Entre em contato conosco para conhecer o que há de mais moderno e recente em tecnologia de pavimentação de concreto.

RUAS E CALÇADAS EM CONCRETO | AUTO-ESTRADAS E PISTAS DO AEROPORTO | MEIO FIO E SARJETA | TRILHAS RECREATIVAS
BARREIRA DE SEGURANÇA | PONTES | PARAPEITO DA PONTE | TABULEIRO DA PONTE | CANAIS DE IRRIGAÇÃO
GOMACO CORPORATION EM IDA GROVE, IOWA, EUA | info@gomaco.com | www.gomaco.com